

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MUDAR É PRECISO, GERENCIAR É O CAMINHO*.

Trabalho apresentado como um dos requisitos
para obtenção do grau de Engenheiro Agrônomo
pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Acadêmico: Rodrigo Santiago Silva
Orientador: Prof^o. Luis Oswaldo Coelho
Supervisor: Eng^o Agr^o José Ney Irigon Vinhas

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 1997

R 171
Ex. 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MUDAR É PRECISO, GERENCIAR É O CAMINHO.



0.282.808-0

UFSC-BU

Acadêmico: Rodrigo Santiago Silva
Orientador: Prof^o. Luis Oswaldo Coelho
Supervisor: Eng^o Agr^o José Ney Irigon Vinhas

* O título dado a este relatório de estágio, é uma forma de agradecimento à empresa que me possibilitou a realização do mesmo, pois todo o dia de trabalho eu visualizava estes dizeres, que se encontravam afixados em um mural na entrada do escritório; mais precisamente na sala de espera.

A frase que se tornou título de meu trabalho, ao meu ver, consiste em uma grande verdade, afinal, nos dias atuais, frente à uma economia globalizada, frente à situações de crise econômica, social, energética, ambiental entre outras, torna-se realmente imperativo que se gerencie os recursos disponíveis à cada setor, mantendo desta maneira a sustentabilidade e a viabilidade de utilização dos recursos naturais existentes. É fundamental, para que não parem dúvidas, que quando falo em gerência, não me refiro somente à gerência econômica, principal abordagem de meu relatório, mas também de gerência de recursos naturais; é igualmente importante ressaltar que, quando falo em sustentabilidade, não me refiro somente à sustentabilidade do meio ambiente, mas a sustentabilidade econômica do produtor rural, e conseqüentemente, indo mais a fundo nas questões sociais, na sustentabilidade, digo na tentativa de recuperar a sustentabilidade social, dando esperança ao combate das injustiças sociais tão cometidas neste país.

Talvez o leitor não possa perceber, pois nem tudo se consegue por no papel, mas no período em que estive estagiando na *Safras & Cifras Consultoria e assessoria agropecuária Ltda.*, percebi que é perfeitamente possível, bastando um pouco de prática e raciocínio lógico e técnico, apartir dos dados obtidos dos demonstrativos gerenciais, perceber quais os tipos de manejo e quais as técnicas empregadas pelos proprietários em suas produções, fossem elas agrícolas ou pecuárias.


Rodrigo Santiago Silva

AGRADECIMENTOS:

À toda equipe da SAFRAS & CIFRAS, meu agradecimento especial por aceitar minha solicitação de estágio, pela compreensão, paciência, atenção e amizade expressos durante o mês de janeiro, muito obrigado.

Aos meus amigos especiais, Nice e João Carlos, Rodrigo Brognoli, Fabinho, Marcelo e Nádia, Cesar e Daisy, e a todos "Os Piratas" muito obrigado pelo apoio e amizade.

Aos meus colegas de turma, por terem me mostrado o verdadeiro significado e valor desta palavra "TURMA"; pelas nossas discussões, que creio, a todos engrandeceu, muito obrigado.

Aos meus familiares, pelo apoio, carinho, e por terem me proporcionado este momento, muitíssimo obrigado.

Ao meu grande amigo (quisera fosse meu irmão) Fábio Moritz Marcelino, à sua companheira Marília Richieri, por serem exemplos de determinação, caráter e competência profissional, Muito Obrigado !

À todo o corpo docente do curso de agronomia, por me transmitirem seus conhecimentos, pela compreensão, paciência e orientação durante os anos em que aqui estive, meu muitíssimo obrigado.

À minha grande amiga Sílvia Raquel Sant'Ana, obrigado pelas longas conversas que tivemos e por sua amizade, muito obrigado, te desejo muito sucesso!

Ao meu pai, obrigado pelo sangue que tenho e pelo exemplo que me deixou!

À todos aqueles que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, que me ajudaram a ser a pessoa que sou, muito obrigado!

Aqueles que tentaram me diminuir, obrigado, pois a toda ação corresponde uma ação de força igual com sentido contrário.

À professora Daniela Cristina Brayer Pereira, da UFPel., por me hospedar em sua casa, durante o mês de janeiro, muito obrigado pela amizade, confiança e apoio a mim dispensados!

1. JUSTIFICATIVA:	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:	2
2.1. EMPRESA RURAL:.....	2
2.2. ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL:	4
2.2.1. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO:	6
2.2.2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:	7
2.3. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL:.....	9
2.3.1. FINALIDADES DA CONTABILIDADE RURAL:	10
3 - LOCAL E DATA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:	11
4 - TRABALHOS DESENVOLVIDOS:	13
4.1 - ANÁLISES GERENCIAIS:	14
4.2 - CONTROLE GERENCIAL:.....	18
4.3 - CUSTOS DE PRODUÇÃO:	20
5 - CONCLUSÕES:	23
6 - COMENTÁRIOS GERAIS:	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	27
8. ANEXOS:	28

1. JUSTIFICATIVA:

A opção pela área de administração rural para o presente estágio se deu em função de diversos fatores, muitos dos quais citados na revisão bibliográfica e também percebidos ao longo do curso de agronomia, tanto em discussões e debates realizados dentro da academia, quanto em viagens de estudo, cursos e palestras assistidas fora das dependências da UFSC, e na própria vivência do dia a dia.

Dentre os fatores citados em minha revisão bibliográfica, e que me levaram a optar por um estágio na área de administração rural, podem ser considerados de grande importância, a grande carência que o setor agropecuário apresenta no que diz respeito à administração rural, o que nos dias atuais vem trazendo para o setor consideráveis prejuízos, inclusive causando a inadimplência e até mesmo a falência de inúmeros produtores rurais, não só de pequenos, mas também de médios e grandes produtores. Outro fator foi o pouco conhecimento de ferramentas administrativas e gerenciais desenvolvidas para serem usadas especificamente na administração rural, o que por vezes leva à ineficiência das administrações, e à falhas gerenciais, que podem ser responsáveis pelo abandono das técnicas administrativas, levando-as ao descrédito.

Além dos fatores já citados, a busca de maiores conhecimentos sobre os serviços de assessoria e consultoria agropecuária, foram de relevante importância na escolha pela área de administração rural, até mesmo porque esta área pode ser vista como o futuro substituto dos serviços de extensão rural oferecidos pelo estado, que atualmente sofrem com o descaso e o sucateamento a que vem sendo submetidos.

Por último, mas não menos importante na escolha da área para a realização do estágio de conclusão de curso, foi o desejo de estudar os custos de produção, por enxergar nestes um fator de grande importância para reverter o quadro deficitário que a produção agropecuária nacional vem apresentando ao longo dos anos, e atualmente agravado pelas políticas agrícolas que retiraram os incentivos que existiam para o setor.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

2.1. Empresa Rural:

Antes de iniciarmos uma discussão a respeito da administração da empresa rural, torna-se imperativo definir o que vem a ser a *empresa rural*; NORONHA (1987), define empresa rural como “o complexo família-fazenda, cujos recursos são dedicados à produção agropecuária, sem necessariamente assumir personalidade jurídica.”

Segundo CREPALDI (1993), a empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado, ou culturas florestais, com finalidade de obtenção de renda. Com estas duas definições de empresa rural, já nos é possível perceber que enquanto NORONHA mantém sua definição da empresa rural fiel a pequena propriedade, que caracteriza-se por utilizar mão de obra familiar; CREPALDI já não faz tal restrição a este aspecto das propriedades rurais. CREPALDI continua sua definição citando que: “Qualquer tipo de empresa rural, seja familiar ou patronal, é integrada por um conjunto de recursos, denominados **fatores de produção**. São três os fatores de produção:

- A terra;
- O capital;
- O trabalho.”

Na opinião do autor desta revisão, os fatores de produção dentro da empresa rural vão além dos três acima citados, pois onde lemos “terra”, podemos entender “meio ambiente” em toda sua complexidade; condições edáficas, climáticas, biológicas, etc...; sendo que este fator (meio ambiente) é o principal diferencial entre a empresa rural e as demais empresas. Mais próxima da minha opinião pessoal, encontramos na bibliografia as características da agricultura citadas por HOFFMANN *et al.* (1970) e que devem ser consideradas ao estudarmos a economia de um estabelecimento agrícola, bem como sua administração.

a) A terra como fator de produção, para as empresas que não a rural, bem como para as indústrias, não passa do espaço físico ocupado pelas edificações; Para a empresa rural, no entanto, é o meio em que se desenvolvem os processos biológicos de

crescimento, sendo que por isso esta está interessada na qualidade da terra relacionada com estes processos.

b) **O clima e as estações do ano**, não apresentam nenhuma importância para a indústria, mas para as empresas rurais, condicionam todas as suas atividades; Juntamente com o solo e a localização em relação aos mercados, o clima determina as explorações dentre as quais o agricultor deve optar para sua propriedade. A sucessão das estações determinam para o agricultor épocas mais ou menos precisas em que devem ser realizadas determinadas atividades relacionadas as culturas pelas quais o produtor, ou o empresário, optar; Isto é de grande importância na administração, principalmente em se tratando da utilização do maquinário e da mão de obra; bem como é de grande importância também para a obtenção de financiamentos à produção agrícola.

c) **Produção associada**. Na agricultura não se pode pensar em um produto sozinho, pois praticamente não existe a produção exclusiva, por mais especializada que seja a produção da empresa, sempre haverão os co-produtos, isto é os bens provenientes de um mesmo indivíduo animal ou vegetal: Não existe produção de leite, por exemplo, sem que haja a produção simultânea de carne e esterco; assim como a produção exclusiva de uma espécie vegetal não se torna vantajosa, pois implica em um período de ociosidade dos meios de produção e de demais recursos existentes na propriedade. Bem como não é conveniente limitar a receita da empresa a um único produto, em função da suscetibilidade que os níveis de produção e de qualidade tem de fatores externos e que não podem ser controlados pelo produtor.

d) **Riscos**. A agricultura, como já foi abordado no item anterior, está sujeita a grandes perdas imprevisíveis por efeitos de fenômenos meteorológicos (secas, enchentes, granizos, etc...), como também por ações de ordem biológicas (pragas e doenças). O efeito que estes fenômenos apresentam para os produtores, para os pequenos e médios principalmente, faz com que o seguro agrícola seja tão ou mais importante que o crédito agrícola.

e) **Perecibilidade.** A perecibilidade elevada de muitos produtos agrícolas, tornam sua conservação difícil, exigindo rápida movimentação do produto a partir de sua colheita até seu consumo.

f) **Oferta estacional** para uma demanda permanente. Além de influir nos preços, este fenômeno leva ao surgimento de intermediários, que compram os produtos por baixos preços na safra e os conservam para vendê-los por preços elevados na entressafra; controlando desta maneira o mercado de determinados produtos.

Segundo NORONHA (1987), outro fator que diferencia a empresa rural das demais empresas, é que as primeiras em muitos casos ainda são transmitidas de pais para filhos através de heranças. Estas transmissões por herança, normalmente acompanhadas de repartições, tendem a acontecer em uma fase de relativa estabilidade na organização da empresa. Estabilidade esta conseguida através de muitos anos de experiência administrativa do proprietário. Mesmo quando um dos herdeiros se encontra em condições de continuar uma administração eficiente, a divisão das terras e demais bens, entre herdeiros, resulta em uma redução no tamanho da empresa, o que inevitavelmente acaba por deixar a empresa e o novo empresário frente a necessidade de uma reestruturação das formas de administração.

2.2. ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL:

HOFFMANN *et al.*(1970) define que a “Administração rural é o estudo que considera a organização e administração de uma empresa agropecuária visando o uso mais eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos.”

É perceptível nesta definição, duas situações distintas:

1) Organização, referindo-se basicamente à função de criar um esquema geral, que pode ser chamado de plano de produção.

2) Administração, referindo-se basicamente à função de pôr em prática o plano de produção, e de fazer os ajustes necessários para que a empresa agrícola obtenha os melhores rendimentos econômicos e a sustentabilidade dos meios de produção.

O objetivo principal da administração rural é estudar as fontes de recursos financeiros e demais recursos utilizados na produção, buscando alternativas à aplicação destes, de forma a atingir maior rentabilidade e sustentabilidade da empresa rural.(NORONHA,1987).

Um dos grandes problemas com que a administração rural se defronta, é o fato de que quase a totalidade das ferramentas gerenciais e administrativas foram desenvolvidas para serem utilizadas em outros modelos empresariais que não os rurais. DIAS (1991)fala disto em seu trabalho apresentado na *Semana de Atualização em Administração Rural* realizada em Lages, de 25 a 28 de novembro de 1991, do qual vamos reproduzir os comentários finais:

“O fluxo de caixa, a exemplo de praticamente todos os instrumentos de análise econômica, foi desenvolvido a partir de empresas industriais e comerciais, segundo seu modo próprio de organização. Sua utilização na agricultura é portanto uma adaptação, o que leva muitas vezes a um procedimento oposto. Isto é, a organização da empresa agrícola é que precisa se adequar aos instrumentos de aferição de resultados. Quando se trata de empresa rural, na acepção do termo, ainda é possível um bom entrosamento, entre os instrumentos e a lógica de funcionamento da propriedade. Isto entretanto não ocorre nas propriedades camponesas, e mesmo nas grandes fazendas tradicionais, simplesmente porque a lógica que determina os investimentos não é a lógica capitalista, no sentido mais rigoroso da expressão. Portanto o profissional que atua junto a estes grupos deve ter presente esta dicotomia e, na medida do possível, auxiliar o público a ter um entendimento mínimo sobre esses modelos, pois é inserido num mercado deste tipo que se encontra sua produção.”

Embora sejam encontrados trabalhos que tratam de análise ambiental, dirigindo o assunto a administração de empresas, principalmente no que diz respeito a sua importância na formulação da estratégia organizacional destas; estes trabalhos não abordam o ambiente na profundidade que deveria ser tratado quando pensamos da administração das empresas rurais.

De acordo com a definição dada por NORONHA (1987), podemos dividir a administração da empresa rural em administração da produção e administração financeira.

2.2.1. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO:

2.2.1.1. DEFINIÇÕES:

De acordo com GUIMARÃES & SETTE (), produção é o processo através do qual se criam mercadorias e serviços.

A administração da produção se preocupa com as decisões relacionadas com os processos de produção, de modo que o produto ou serviço resultante seja produzido de acordo com as especificações exigidas no que diz respeito a qualidade, padrão, quantidade, etc..., e a um menor custo possível.

STARR (1988) define produção como “qualquer processo ou procedimento que tenha por objetivo transformar um conjunto de entradas em um conjunto específico de saídas”.

Em um sistema de produção temos a existência de entradas, representadas por matérias-primas, insumos, serviços, etc... . Essas entradas são então processadas de alguma forma por uma série de operações que devem ser bem especificadas . O processamento é geralmente caracterizado por operações mecânicas, químicas, de montagem, contato pessoal, etc... . E as saídas são geralmente representadas por peças acabadas, produtos, serviços prestados, conhecimentos, etc... . Para que o processo de produção possa ocorrer fluentemente no tempo certo e produzindo as quantidades desejadas, se faz necessária a existência permanente de um sistema de informação e meios de transporte.

2.2.1.2. ASPECTOS RELACIONADOS COM A ÁREA DE PRODUÇÃO:

- Planejamento da produção

O planejamento da produção é a função administrativa que tem por objetivo fazer os planos que orientarão a produção e servirão de guia para seu controle. O planejamento da produção procura determinar antecipadamente o que produzir, quanto produzir, como produzir, onde será produzido, quem vai produzir e quando a produção vai ocorrer.

- Controle da produção

O controle da produção tem por objetivo checar o que realmente foi realizado, neste aspecto o empresário rural deve estar atento para quatro pontos básicos: - produção, produtividade, qualidade e custo.

- A produção se refere a quantidade física total produzida ou a ser produzida.

- A produtividade se refere a produção por unidade de área ou por outra unidade tomada como referência. A produtividade é a primeira consequência da administração da produção, se constituindo em excelente parâmetro para se comparar diferentes administrações dentro de uma mesma empresa e/ou administração de diferentes empresas.

- A qualidade se constitui na busca constante de melhores padrões tanto do ponto de vista físico como sanitário do produto. Cada produto deve apresentar certas especificações para que possa atender aos desejos e necessidades de seus clientes. Um sistema de controle envolve procedimentos de inspeção, amostragem e outros métodos que garantam que a qualidade do produto seja mantida.

- A análise dos custos permite o controle econômico e financeiro das atividades produtivas de modo a se obter produtos de alta qualidade e menor valor unitário possível e, ao compará-los com as receitas, determinar se os lucros são satisfatórios.

2.2.2. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:

2.2.2.1. DEFINIÇÕES:

Segundo SALAZAR (), “A administração financeira preocupa-se com o estudo de três fatores: - dinheiro, períodos de tempo e risco. O problema fundamental que surge da combinação destes fatores é o de avaliar os fluxos monetários futuros da empresa. ... Pelo fato do futuro ser incerto, os problemas da administração financeira envolvem, necessariamente, a mensuração e avaliação dos riscos dos fluxos monetários futuros.”

NORONHA (1987) ao falar de administração financeira, diz que “O objetivo principal da administração financeira é estudar as fontes alternativas de recursos financeiros para a empresa, ao menor custo possível, bem como saldar os compromissos financeiros assumidos. Sua atribuição básica é a constante observação dos aspectos de

liquidez, solvência e lucratividade da empresa, isto é, indicar sua posição financeira a qualquer instante. É também fonte de informações necessárias ao planejamento dos investimentos.”

2.2.2.2.ASPECTOS RELACIONADOS A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA:

A tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais, é uma dificuldade constante dos produtores ou empresários rurais. Muito embora a fonte de grande parte das informações para análise financeira seja a própria empresa, a falta de sistemas de contabilidade adequados impede o uso destas informações para fins de análise.

Segundo CREPALDI (1993), “A informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento. Através da classificação e organização dos dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade é possível gerar essas informações. Elas vão indicar o volume de receitas por atividade, os níveis do investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesas.

Em resumo, o que o administrador precisa saber é como está a rentabilidade de sua atividade produtiva. Quais são os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados através da avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas. Como melhorar as receitas e reduzir as despesas? Esta análise só será possível a partir do momento em que se saiba onde estamos gastando os recursos e onde estamos gerando receitas.”

SANTOS & MARION (1993) ressaltam que para o sucesso de um empreendimento, não basta conhecer somente as informações cuja fonte é a própria empresa, pois “Para que as decisões sejam eficazes, o administrador deve conhecer os fatores que afetam os resultados econômicos, os quais são de natureza interna e externa.”

Onde são citados como fatores internos: - Tamanho da empresa rural,

- Rendimento dos cultivos e criações,
- Seleção e combinação de atividades produtivas,
- Eficiência do equipamento, etc...

E como fatores externos: - Preço dos produtos: histórico e tendências,

- Existência de mercados para os produtos,

- Política de crédito e financiamentos, etc...

“O administrador financeiro, necessariamente, deve usar a informação contábil para a tomada de decisões. A informação contábil sempre é colocada através do balanço patrimonial.

O balanço patrimonial retrata a posição patrimonial da empresa em determinado momento, mostrando os bens e direitos, isto é, o total da aplicação de recursos.”
(SALAZAR,)

Segundo CREPALDI (1996), “O sucesso de qualquer empreendimento está subordinado a uma administração eficiente. É justamente neste aspecto que a empresa rural brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências, prejudicando todo o processo de modernização da agropecuária.”

O próprio CREPALDI prossegue dizendo que “Uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a contabilidade rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre, é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais, sendo que a maioria dos produtores sujeitos a tributação do imposto de renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil.”

2.3. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL:

Apesar da contabilidade rural não ser considerada como ferramenta administrativa por alguns empresários rurais, e vir sendo relegada a profissionais da área contábil, este quadro vem se revertendo, por causa principalmente, da crise econômica, da retirada de subsídios e incentivos fiscais ao setor e do aumento da tributação agrícola. O que fez com que muitos empresários sentissem a necessidade de melhores conhecimentos administrativos, como condição imprescindível para a sobrevivência das empresas rurais.

“..., a contabilidade rural é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados, que culmina com a produção e distribuição de informações da saída, na forma de relatórios contábeis.

Tais relatórios devem garantir à gerência um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos econômicos e financeiros da empresa rural, permitindo a

avaliação de sua situação atual e comparação com o que foi planejado. Esse confronto possibilita a identificação e o controle dos desvios e suas causas, bem como auxilia o aperfeiçoamento de futuros planejados.

Um sistema contábil eficiente, aliado ao bom senso do administrador deve proporcionar um diagnóstico realista, com a localização dos pontos fracos e fortes de cada atividade produtiva e da empresa como um todo. De posse de tais informações, poderão ser tiradas inúmeras conclusões para diversas finalidades.

O conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência dos profissionais responsáveis pelo diagnóstico da empresa e implantação do sistema contábil determinam, com certeza, grande parte do sucesso.” (CREPALDI, 1993).

2.3.1. FINALIDADES DA CONTABILIDADE RURAL:

De acordo com CREPALDI (1993) são finalidades da contabilidade rural:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- Controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da *Performance* da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos;
- Gerar informações para o imposto de renda; entre outras.

3 - LOCAL E DATA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

O estágio foi realizado no período de 06 de janeiro à 06 de fevereiro de 1997, na empresa SAFRAS & CIFRAS Assessoria e Consultoria Agropecuária Ltda. , situada à Av. Bento Gonçalves, 3390, sala 11B, Pelotas - RS .

A SAFRAS & CIFRAS é uma empresa de prestação de serviços de assessoria e consultoria agropecuária, que atua em vários setores relacionados à área de administração, fornecendo subsídios e alternativas para o empresário rural e agroindústrias tomarem decisões em suas empresas.

Serviços prestados pela SAFRAS & CIFRAS:

- Consultoria econômica e financeira,
- Elaboração de custos de produção,
- Controles gerenciais,
- Análises de negócios,
- Avaliações patrimoniais,
- Cadastros de INCRA e ITR,
- Laudos técnicos,
- Elaboração de projetos,
- Consultoria para implantação de *software*,
- Palestras técnicas,
- Cursos de capacitação de recursos humanos na área gerencial,
- Estudos de parcerias.

Além do escritório em Pelotas, a empresa conta com um escritório no município de Santa Maria, ambos trabalhando em parceria com escritórios de contabilidade fiscal, que vem a facilitar a realização de alguns dos serviços oferecidos pela SAFRAS & CIFRAS, como por exemplo, os cadastros de INCRA e ITR, e até mesmo nos trabalhos de assessoria administrativa e gerencial, uma vez que estando os clientes com a contabilidade de suas empresas bem organizadas, a elaboração de custos, o controle gerencial, as análises de negócios , etc... se tornam mais precisas em função da qualidade dos dados fornecidos para a realização dos trabalhos; no caso do escritório de Pelotas, há ainda a

parceria com a *Scadi informática*, para a realização dos trabalhos de desenvolvimento e implantação de *softwares* destinados a administração rural. A estrutura da empresa permitiu que esta cobrisse uma área física de 190.000 ha de superfície pastoril em pecuária de corte, 45.000 ha de arroz irrigado e 3.000 ha de soja, no ano agrícola de 95/96.

As propriedades atendidas pela SAFRAS & CIFRAS encontram-se espalhadas por diversos municípios do Rio Grande do Sul e ainda há algumas localizadas no Uruguai, nos municípios de Cerro Largo, Taquarembó e Treinta y Tres.

4 - TRABALHOS DESENVOLVIDOS:

Iniciei meus trabalhos fazendo o primeiro contato com o Eng^o Agr^o José Ney Irigon Vinhas, supervisor do estágio junto à empresa, conversa esta que tinha por objetivo o conhecimento mútuo, bem como a apresentação da empresa, durante a conversa manifestei meu interesse em ter como área de concentração do estágio elaboração de custos de produção, apresentei minhas opiniões pessoais sobre o tema. Minhas pretensões de trabalho foram muito bem aceitas dentro da empresa, tanto que esta foi a área de concentração do estágio. A realização dos trabalhos propostos permitiu-me aprofundar conhecimentos na área, que mostrou-se mais interessante e importante do que eu anteriormente pensava, tanto assim que posso hoje dizer que meu estágio teve como pontos de concentração:

- Análise de custos,
- Análise de negócios rurais,
- Classificação de despesas e receitas,
- Análise de indicadores técnicos e econômicos de atividades com bovinos, ovinos, arroz irrigado, soja e milho,
- Orçamento de custeio.

Todos estes tópicos são abrangidos no decorrer dos trabalhos de análise gerencial, controle gerencial e elaboração dos custos de produção.

4.1 - ANÁLISES GERENCIAIS:

A realização das análises gerenciais consiste em um ciclo de entradas e processamento de informações que culmina na obtenção de resultados chamados de demonstrativos gerenciais, é por meio destes demonstrativos que analisamos a propriedade ou empresa.

A entrada das informações deve ser feita de maneira organizada, periódica e acima de tudo, não deve ocorrer de forma alguma a sonegação de informações. As informações devem ser referentes ao movimento financeiro da empresa, podendo a entrada destas ser feita por varias maneiras, que descreverei adiante.

As informações recebidas passam por uma codificação para que após sejam lançadas em um sistema de processamento de dados, o qual organiza as informações distribuindo-as entre as atividades produtivas ou não, que façam parte da rotina da empresa rural, além da organização das informações entre as atividades, o sistema ou programa de computador utilizado para o processamento, também aloca as informações de acordo com diversos aspectos, como por exemplo: pela natureza da transação econômica (venda, compra, doação, consumo, etc...), por espécie animal envolvida, por categoria dentro de uma mesma espécie, por cultura, por tempo, por área, entre outros, por tanto os números não representam apenas valores financeiros, pois estão relacionados à índices técnicos.

Dentre as diversas formas de entrada das informações utilizadas na análise gerencial das empresas rurais, descreverei aquelas com as quais tive maior contato durante o estágio.

Notas fiscais, recibos, canhotos de talões de cheques, são uma das formas pela qual as informações chegavam para análise, este tipo de fornecimento de informações é utilizado principalmente por clientes que realizam também a contabilidade fiscal. Neste caso, os documentos inicialmente citados chegam ao escritório da SAFRAS & CIFRAS de onde são encaminhados ao escritório de contabilidade que trabalha em parceria com a S. & C., lá as informações são codificadas e os códigos transcritos para os *sleeps**, (Os *sleeps* consistem em uma planilha preenchida manualmente, onde as diversas transações econômicas que compõem o fluxo de caixa da empresa são codificadas para que sejam

devidamente alocadas nos demonstrativos gerenciais.) para que as informações retornem então ao escritório, onde serão conferidas as codificações e lançadas no computador para que sejam elaborados os demonstrativos gerenciais. As codificações são distribuídas da seguinte forma:

- Centro de controle: O centro de controle refere-se a atividade com a qual as informações se relacionam, ou seja : bovinos de corte, arroz irrigado, recebimento ou pagamento de financiamentos, realização de empréstimos, etc...

- Contas: Nas contas as informações são tratadas pela natureza da transação envolvida, e pela atividade produtiva, onde cada rubrica da atividade pode conter sua própria conta. Para maior compreensão, vide anexo 01 folhas 12, 13, 14, 15, 16.

- Rubricas: As rubricas trazem informações mais específicas da composição das contas, principalmente das despesas, onde as rubricas fornecem informações de quanto foi gasto com: mão-de-obra fixa, mão-de-obra eventual, aquisição de animais, máquinas e implementos, impostos e taxas, despesas de comercialização, etc... ; estas rubricas são ainda divididas em sub-itens.

- Sub-itens das rubricas: Estes sub-itens são de grande importância para a realização de uma análise eficiente das empresas, pois trazem informações que podem por vezes esclarecer se as contas sofreram influência das técnicas utilizadas pelo produtor, pela relação que este tem com seus empregados, por algum outro fator de produção (clima, praga, doença, etc...), ou ainda por má utilização do capital da empresa.

Para maior compreensão de como é a organização dos demonstrativos gerenciais, estes estão anexados ao relatório. Ver anexo 01.

Sleeps compõem outra das formas de entrada de informações para a realização das análises gerenciais. Os *sleeps* contém informações que compreendem os valores financeiros, as datas de realização da transação, qual o destino ou origem do produto envolvido, qual a quantidade do produto negociado (Kg, litros, sacas, etc...); além é claro da codificação que deve permitir que as informações sejam alocadas dentro do centro de controle, da conta, da rubrica e do sub-item da rubrica adequados permitindo assim que os demonstrativos gerados sejam fiéis a realidade da fonte das informações.

Outra forma de entrada das informações, é através de relatórios, digo, demonstrativos gerenciais, esta forma de fornecimento das informações é utilizada por

empresas maiores na maioria das vezes, sendo que os demonstrativos enviados à SAFRAS & CIFRAS são obtidos por diversos programas (*softwares*), já existentes no mercado, o que é bastante curioso, pois embora algumas empresas tenham investido na aquisição de *softwares*, antes mesmo de se tornarem clientes da S. & C., não tem em seu quadro de funcionários administrativos, alguém capacitado para interpretar os demonstrativos obtidos. Em função disto é que enviam seus demonstrativos para serem analisados pela S. & C.

Como já havia citado anteriormente, alguns dos demonstrativos enviados para análise não são gerados pelo programa SISAGRO, desenvolvido pela S. & C. em parceria com a SCADI INFORMÁTICA. Alguns destes demonstrativos podem ser vistos nos anexos 02 e 03. Vale ressaltar aos leitores, que estes demonstrativos apresentam-se aquém dos desenvolvidos pelo SISAGRO, pois não fornecem informações tão detalhadas da empresa analisada. Dentre as deficiências dos demonstrativos apresentados em anexo, podem ser consideradas como sendo as principais:

- No anexo 02; os demonstrativos não trazem de maneira resumida um relatório do fluxo de caixa da empresa como um todo, somente por atividades. Outra deficiência dos demonstrativos do anexo 02 é a não distinção dos investimentos diante dos demais gastos e despesas apresentados pela empresa.

- Os demonstrativos apresentados no anexo 03, têm como principal deficiência, a ausência de índices técnicos, sendo que para cobrir esta deficiência, a empresa o apresentava juntamente com um outro relatório, elaborado através de outro *software*, e que vinha acompanhado de índices técnicos, este outro relatório, infelizmente não disponho para apresentá-lo; vale citar que nem sempre as informações contidas nos relatórios coincidia, o que gera um grande problema para quem vai elaborar a análise gerencial, pois não se pode ter total confiança na veracidade das informações fornecidas para análise. Por outro lado, os demonstrativos apresentados no anexo 03, são um ótimo exemplo não só de deficiências, mas também de que é possível a utilização de programas que fazem planilhas, para gerar demonstrativos gerenciais para a administração de propriedades rurais, bastando para isso a inclusão de índices técnicos nas planilhas.

De posse dos demonstrativos, o próximo passo é a elaboração da análise gerencial, para tanto os demonstrativos são estudados e deles são tiradas informações referentes à:

- Fluxo de caixa da empresa,
- Principais fontes de receitas da empresa,
- Principais fontes de despesas da empresa,
- Fluxo de caixa por atividade produtiva,
- Principais rubricas nas despesas das atividades produtivas,
- Índices técnicos (desfrutes, produtividades, preços de comercialização, etc...)

Estas informações são estudadas para que se possa fazer um diagnóstico da empresa rural em questão, indicando ao produtor onde ele esta perdendo dinheiro, qual a atividade que deve receber maiores investimentos, quais os gastos que devem ser reduzidos, e como fazê-los; bem como, tal análise permite também, a realização de previsões de orçamento da empresa e de como revertê-los ou maximizá-los de acordo com as necessidades.

4.2 - CONTROLE GERENCIAL:

Para a realização do controle gerencial são utilizadas as informações geradas na análise gerencial, sendo que estas são defrontadas com parâmetros previamente definidos, o que permite saber se a atividade apresentou evolução ou involução em relação a estes parâmetros. Dentre os parâmetros utilizados no controle gerencial, incluem-se os resultados obtidos em safras passadas, os orçamentos previstos para os períodos analisados, as médias de produtividade, rentabilidade, custos desembolsados, etc..., registrados pela empresa analisada ou por outras empresas, por região, por município, etc... . O orçamento previsto para as safras é feito com o auxílio de informações das safras passadas, e com base em recomendações para melhorar a rentabilidade da empresa rural. A elaboração do orçamento é feita em uma planilha do EXCEL, com isso é possível ir alterando os dados da planilha a cada nova análise realizada, o que permite mês a mês verificar a eficiência da utilização do capital da empresa por parte do proprietário, alertando-o para os riscos gerados por falhas administrativas, ou ainda permitindo que o proprietário possa ver os resultados conseguidos através da boa gestão do seu patrimônio.

Para um eficiente controle gerencial, é necessário o retorno das informações à fonte, este retorno é feito por meio dos relatórios das análises gerenciais, e por reuniões entre o profissional que realizou as análises e o cliente, no caso o empresário rural. Para uma melhor eficiência das reuniões, são apresentados aos clientes quadros comparativos entre os diferentes anos agrícolas analisados, entre o orçamento previsto e o realizado para a empresa no período analisado e também entre a empresa analisada e as médias conseguidas pelas demais empresas atendidas pela SAFRAS & CIFRAS.

Para melhor entendimento do funcionamento da planilha de controle gerencial, temos um exemplo desta no anexo 04. Neste exemplo deve ser levado em consideração que apesar do saldo no final do período ser inferior ao apresentado no início do mesmo, em termos de dinheiro em caixa, há um saldo de arroz na ordem de 6.720 sacos, que não estão contabilizados no resultado de caixa da empresa; este saldo é de grande valia, pois permite ao empresário comercializá-lo por um melhor preço quando chegar o período de entre-safra. Ao examinar os demais anexos atente-se para o fato de que o saldo negativo muitas vezes encontrados nas análises, é decorrente de má gestão das contas por parte do

proprietário; observe-se por exemplo os demonstrativos do anexo 02, onde são encontradas retiradas particulares a título de pró-labore 1; pró-labore 2; além de serem encontradas retiradas extra pró-labore, o que indica a ocorrência de retiradas excessivas de capital do caixa da empresa, fato este que me permito dizer, é bastante freqüente nas empresas rurais, em função da falta de gestão das contas particulares de maneira separada das contas das empresas.

Outro exemplo do que pode ser má administração das contas por parte dos proprietários pode ser vista no anexo 01, folha 01, onde há no mês de outubro de 1995, uma retirada particular no montante de US\$10.802,00; além de constar nos demonstrativos dois centros de controle com o título de despesas particulares, que junto somam um total de US\$129.257,00 no ano agrícola 1995/96.

Em virtude destas falhas administrativas apresentadas, devo ressaltar que é de inteira responsabilidade do empresário rural o que ele faz com o seu dinheiro; cabendo aos assessores e consultores o papel de alertá-lo e de mostrar os erros, não podendo estes responder por erros de seus clientes.

4.3 - CUSTOS DE PRODUÇÃO:

A elaboração dos custos de produção, assim como as análises gerenciais e o controle gerencial, também é feita através dos demonstrativos gerenciais. O custo de produção é composto por todos os custos desembolsados por determinada atividade, para que esta produza determinada quantidade de bens, com base neste custo, podemos avaliar se e como os recursos aplicados na produção estão sendo remunerados.

A elaboração dos custos de produção é de grande importância para o setor agropecuário, para que se busque a competitividade, tão pregada atualmente, e tão necessária; pois é através da redução destes custos de produção que atingiremos a competitividade e reverteremos o quadro que hoje existe em nosso setor primário.

A prova do que relato acima pode ser vista nos demonstrativos gerenciais apresentados nos anexos; nestes anexos são encontrados alguns dos fatores que são responsáveis pela elevação dos custos de produção, tais como má administração das contas das empresas, utilização de técnicas inadequadas que levam a gastos desnecessários com combustíveis, defensivos, etc... .

Através de uma eficiente análise dos demonstrativos gerenciais, é possível a elaboração dos custos de produção, bem como o reconhecimento dos fatores que exercem influência nas altas ou baixas destes custos. É importante lembrar mais uma vez, a importância da presença de índices técnicos nos demonstrativos gerenciais, percebe-se que os demonstrativos apresentados no anexo 03 não nos permite a elaboração de custos de produção, em função da ausência total de índices técnicos.

Para uma melhor explicação de como são feitos e apresentados aos empresários rurais os custos de produção, vou me ater a utilizar os demonstrativos do anexo 01, uma vez que este foi o modelo com que mais trabalhei durante o período de estágio.

Tomemos para fins de exemplo, os demonstrativos referentes a atividade “bovinos de corte” apresentados nas folhas 02, 03 e 04 do anexo 01, e que tem como título “indicadores técnicos e econômicos”.

Destes demonstrativos é possível tirar as seguintes informações para análise da atividade em função dos custos de produção:

- Superfície pastoril: 3.488,40 ha
- Produtividade prevista: 80,00 Kg / ha, também chamada desfrute previsto.
- Desfrute realizado: 104,04 Kg / ha
- Desfrute necessário: 69,81 Kg / ha
- Preço médio de comercialização: US\$ 0,63 / Kg
- Preço necessário para cobrir os custos desembolsados: US\$ 0,35 / Kg
- Rentabilidade da atividade no período: US\$ 34,08 / ha
- Principais rubricas no custeio da atividade:

Mão de obra fixa	US\$ 44.766,00
Aquisição de animais p/ terminação	US\$ 43.649,00
Despesas com pessoal	US\$ 13.916,00
Despesas gerais	US\$ 12.034,00
Produtos veterinários	US\$ 9.323,00
Pastagens	US\$ 9.103,00
TOTAL PARCIAL	US\$ 132.791,00
Outras rubricas	US\$ 20.628,00
TOTAL GERAL	US\$ 153.419,00

Ao observarmos os dados obtidos através dos indicadores técnicos e econômicos, encontramos informações como:

- Desfrute necessário, que informa na verdade, quantos quilogramas de peso vivo deveriam ser comercializados para que fossem cobertos os gastos desembolsados com a produção, ou seja, o custo de produção expresso em Kg / ha. Por tanto, 1 hectare de superfície pastoril deve ter um desfrute mínimo de 69,81 Kg de peso vivo.

- Preço necessário para cobrir os custos desembolsados, nos expressa na verdade, os custos de produção, ou seja, quanto foi desembolsado para que fosse produzido 01 Kg de peso vivo.

- Produtividade prevista, na verdade trata-se de um parâmetro bastante flexível, pois pode ser ultrapassado ou não pelo desfrute realizado, conforme conveniências de mercado ou necessidade do empresário rural. No exemplo apresentado, podemos dizer que o desfrute realizado apresentou-se bastante superior ao previsto, em função de uma aquisição significativa de animais para terminação; aquisição esta que teve reflexos na rentabilidade da atividade, uma vez que somente na diferença entre os preços de compra e venda, houve um ganho na ordem de US\$10.456,27 ; repito que neste ganho não foi considerado o aumento de peso que os animais tiveram no período compreendido entre as operações de compra e de venda dos animais. No entanto, mesmo sendo a produtividade prevista um parâmetro flexível, é bastante útil, pois caso não houvesse registro da aquisição de animais para terminação, poderíamos pensar que o empresário havia descapitalizado seu rebanho, devendo no entanto, para podermos fazer deste pensamento uma afirmação, realizar um balanço patrimonial do rebanho da propriedade, que viria a nos confirmar ou não a ocorrência da descapitalização do rebanho.

Finalizando os trabalhos, como já citei anteriormente, as informações tiradas dos demonstrativos gerenciais, retornam aos empresários rurais por meio de relatórios escritos, para posteriormente serem discutidos em reuniões, onde serão dadas as orientações e buscadas as alternativas para reverter algum possível quadro desfavorável à empresa. Sendo que os resultados destas reuniões, ou seja o cumprimento ou não das propostas por parte dos empresários rurais, aparecerão nos demonstrativos gerenciais do próximo relatório.

5 - CONCLUSÕES:

Este item compreende aquelas conclusões que dizem respeito a área de concentração do estágio; ou seja, à análise gerencial, controle gerencial e custos de produção.

No decorrer do mês de estágio entrei em contato com a contabilidade de diversas empresas rurais, de tamanhos distintos, com níveis de diversificação variados, que tinham diferentes atividades produtivas como sendo a principal, e também com administradores com diferentes níveis de conhecimento ou prática administrativa; estes fatores puderam ser observados através dos demonstrativos e relatórios que passaram por minhas mãos. Em função desta variedade de características que observei, posso dizer que as atividades de gerência, análises e elaboração de custos de produção, apresentam-se como uma área de atuação profissional pouco explorada pelos engenheiros agrônomos, e que torna-se cada dia mais necessária. Enganam-se aqueles que dizem ou pensam que esta área é de pouco interesse para o pequeno produtor rural, posso afirmar que é uma área fundamental principalmente para os pequenos produtores, pois uma vez que estes pequenos produtores têm em suas empresas um volume de fluxo de caixa pequeno, as falhas de gerenciamento e administração são sentidas mais cedo, e apresentam um impacto maior na contabilidade destas empresas; no entanto, nestas pequenas propriedades, devem ser levados em conta, além dos fatores econômicos propriamente ditos, os fatores ambientais e ecológicos pois estes por serem recursos mais escassos nas pequenas propriedades, são explorados mais intensamente, devendo por tanto, ganhar maior importância para que seja mantida a sustentabilidade da produção.

Àqueles que alegam que o serviço de consultoria particular é caro, o que impossibilita o pequeno produtor catarinense de utilizá-lo, devo dizer que uma empresa deste caráter, tem sua lucratividade baseada na quantidade de clientes que atende, o que acaba barateando o serviço; outro fator que possibilita a exploração desta área de atuação profissional dentro do estado, é a existência dos condomínios de exploração agropecuária no estado, podendo desta forma o serviço de consultoria e assessoria ser contratado por estes condomínios, e os honorários referentes aos serviços rateados entre os condôminos. Lembrando ainda que a cobrança pelo serviço de consultoria é passível de negociação, e

que evidentemente, pelo fato de as propriedades catarinenses serem menores e geralmente não terem a mesma produtividade das propriedades trabalhadas no decorrer do estágio, e por terem um nível maior de diversificação da produção, a forma de cobrança não poderá jamais ser a mesma utilizada para as propriedades trabalhadas no decorrer do estágio.

Outra conclusão à que cheguei com este estágio, é que não é verdadeira aquela estória de que “as atividades rurais são a arte de empobrecer sorrindo”, pois na verdade a atividade pecuária e a agrícola são atividades lucrativas, o maior problema ocorrido no setor, é que muitos produtores não adequam suas retiradas particulares à capacidade da empresa de remunerá-los; causando com isso uma descapitalização do caixa da empresa, que se reflete em um endividamento destas com os órgãos financiadores, isto leva os produtores à falência . Outro fato que ajuda a disseminar esta mentira, é a má aplicação dos recursos das empresas, como por exemplo uma elevada aplicação de recursos em immobilizados em uma época de crise do setor, como a que estamos vivendo; isto reduz a liquidez da empresa, seria por exemplo, mais recomendável que o produtor arrendasse máquinas e equipamentos ao invés de comprá-los, desta maneira não comprometeria a liquidez da sua empresa, por deixar esta com um excessivo capital immobilizado.

Afirmo ainda com base na experiência adquirida durante o estágio, que é fundamental aos produtores rurais a busca contínua de menores custos de produção, e esta deve ser feita através de adequação das técnicas de produção à realidade das suas propriedades, bem como pelo controle gerencial de suas contas, eliminando assim gastos desnecessários com a produção, compatibilizando suas retiradas com as realidades do caixa de suas empresas, entre outras .

6 - COMENTÁRIOS GERAIS:

Nos comentários gerais mencionarei conclusões que não dizem respeito aos pontos de concentração do estágio, mas que considero importante que sejam citadas.

A vivência que tive durante o mês de realização do estágio, com a realidade do serviço de assessoria e consultoria agropecuária, me mostrou que este é um campo mais amplo do que eu anteriormente pensava, e deixo aqui a afirmação de que as leis recentemente aprovadas, que dizem respeito às questões agrárias, ampliam ainda mais este campo de trabalho, pois hoje nenhum proprietário rural deseja ver seu imóvel citado como improdutivo, isto gera uma busca pelos serviços de elaboração de laudos técnicos de utilização do solo, laudos estes utilizados para o cadastramento das propriedades rurais junto ao INCRA.

Durante o estágio pude ter o privilégio de entrar em contato com tais trabalhos, percebendo sua importância e os benefícios que eles podem trazer aos produtores rurais, mesmo que este meu contato com tais trabalhos não tenham sido mais aprofundados.

O estágio de conclusão de curso é de grande valia para o acadêmico, pois põem este em contato com o mercado de trabalho, possibilitando ao mesmo a vivência profissional, colocando-o frente à situações reais onde seus conhecimentos serão verdadeiramente explorados e onde o acadêmico poderá realmente expor sua capacidade de pensar e agir diante de problemas reais.

Em meu estágio tive a oportunidade de vivenciar uma realidade diferente daquela existente no estado de Santa Catarina, o que considero de grande importância, pois desta forma outras realidades são trazidas para o seio acadêmico, melhorando a qualidade das discussões dentro da academia e conseqüentemente refletindo em melhor preparação dos profissionais por ela formados.

“E, num paradoxo curioso, os ECOlogistas e os ECONomistas não se entendem sobre o oikos, raiz e objeto das duas ciências, uma que visa a conhecer este mundo como ‘nossa casa’, outro que procura administrá-lo igualmente como ‘nossa casa’.”

José de Ávila Coimbra.

“O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois, cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa, não costumam desejá-lo mais do que o têm.”

Descartes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CREPALDI, Sílvio A. **Contabilidade Rural: um enfoque decisorial**. São Paulo; Atlas, 1993.
- DIAS, Cleimon E. do A. **Fluxo de caixa: alguns elementos para análise de investimentos agrícolas**. In: Semana de Atualização em Administração Rural, 1991, Lages. Anais: - Florianópolis: Epagri, 1992. 263p. p61-65.
- GUIMARÃES, José M. P. & SETTE, Ricardo de S. **Curso de especialização em administração rural por tutoria a distância: administração da produção**. Lavras. Esal, (199-?).
- HOFFMANN, Rodolfo *et al.* **Administração da Empresa Agrícola**. Piracicaba: Esalq, 1970.
- NORONHA, José F. **Projetos Agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. 2.ed. , São Paulo: Atlas, 1987.
- SALAZAR, German T. **Curso de especialização em administração rural por tutoria a distância: administração financeira 1**. Lavras. Esal, (199-?), (módulo 08).
- SANTOS, José dos S.; MARION, José C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.
- STARR, Martin K. **Administração da produção: sistemas e sínteses**. São Paulo: E. Blucher, 1988.

8. ANEXOS:

Anexo 01: DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS ELABORADOS PELO PROGRAMA SISAGRO.....29

Anexo 02: DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS ELABORADO ATRAVÉS DO SISTEMA INTEGRADO DE CUSTOS AGRÍCOLAS V. 1.2.....46

Anexo 03: DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS ELABORADOS ATRAVÉS DO EXCEL.....60

Anexo 04: PLANILHAS UTILIZADAS PARA REALIZAÇÃO DE CONTROLE GERENCIAL.....65

ANEXO 01

DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS
ELABORADOS PELO PROGRAMA
SISAGRO

Evolução Estatística por Centro de Controle
 Valores em Dólar Comercial - VENDA

Centro de Controles	Anterior	JUL/95	AGO/95	SET/95	OCT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEB/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	Ac. Período Posterior	Total 6.
0424 BOVINOS DE CORTE - 6.1 SAFRA 94/95	0	10.572	5.261	5.136	--	--	--	--	--	--	--	--	--	20.969	0
0425 BOVINOS DE CORTE - T.P. SAFRA 94/95	0	25.307	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	25.307	0
0427 OVINOS R. GERAL - 3 P. SAFRA 94/95	0	--	--	--	--	1.415	--	--	--	--	--	--	--	1.416	0
0431 ARROZ IRRIGADO - 6.1 SAFRA 94/95	0	--	--	--	202.675	261.785	37.931	197.541	15.878	--	--	--	--	715.829	0
0434 BOVINOS DE CORTE - 6.1 SAFRA 95/96	0	--	--	25.162	4.936	17.807	20.241	44.982	19.778	8.810	--	814	1.306	143.836	0
0435 BOVINOS DE CORTE - T.P. SAFRA 95/96	0	--	--	--	440	--	42.882	6.400	--	--	40.791	13.974	18.261	122.948	0
0436 BOVINOS DE CORTE-3 P. SAFRA 95/96	0	--	--	--	--	6.329	--	--	--	--	--	--	--	6.329	0
0437 OVINOS R. GERAL - 6.1 - SAFRA 95/96	0	050	575	1.192	856	955	4.703	913	327	132	847	1.443	99	13.171	0
0430 OVINOS R. GERAL - T.P. SAFRA 95/96	0	10	258	1.572	345	308	2.957	401	227	27	397	227	71	6.873	0
0437 OVINOS R. GERAL - 3 P. SAFRA 95/96	0	--	--	--	--	--	3.781	--	--	--	--	--	99	3.881	0
0441 ARROZ IRRIGADO - 6.1 SAFRA 95/96	0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	39.455	58.223	19.461	117.139	0
0451 VENDA DE IMOBILIZADOS	0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1.202	--	1.202	0
0454 RECEB. DE FINANCIAMENTOS RURAIS	0	--	72.375	7.081	61.933	--	31.001	15.351	--	--	--	--	--	107.743	0
0462 RECEITA PARTICULAR	0	1.272	1.271	2.041	720	1.232	901	1.066	1.464	675	839	607	706	13.012	0
0464 RECEB. P/PAG EMPREST FEITOS A TERCEIROS	0	11.483	6.472	373	7.759	--	86	1.083	4.083	3.441	--	17.632	8.755	60.765	0
0466 RESGATE APLICACOES FINANCEIRAS	0	--	--	--	--	--	11.929	--	--	--	--	--	--	11.929	0
0467 RENDIMENTOS APLICACOES FINANCEIRAS	0	50	137	136	101	132	--	29	--	--	--	--	--	606	0
0469 OUTRAS RECEITAS	0	--	--	--	11.836	--	--	420	20	--	585	258	271	13.370	0
0470 RECEBIMENTO EMP. PARTICULAR	0	18.723	19.224	15.006	9.365	28.450	4.140	224.713	9.533	12.345	19.465	29.455	15.341	405.740	0
0474 RETIRO CRUZ	0	241	2.445	244	244	200	202	225	235	281	400	268	261	5.343	0
TOTALS DE ENTRADAS	0	60.529	140.049	57.943	98.094	258.600	343.223	370.014	240.057	40.409	102.798	122.981	65.914	1.876.630	0

Centro de Controles	Anterior	JUL/95	AGO/95	SET/95	OCT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEB/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	Ac. Período Posterior	Total 6.
0424 BOVINOS DE CORTE - 6.1 SAFRA 94/95	0	1.813	--	--	--	--	--	56	678	--	--	--	--	2.547	0
0425 BOVINOS DE CORTE - T.P. SAFRA 94/95	0	8.000	3	--	--	--	--	156	--	--	--	--	189	8.348	0
0426 BOVINOS DE CORTE 3 P. SAFRA 94/95	0	134	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	134	0
0427 OVINOS R. GERAL - 6.1 SAFRA 94/95	0	214	--	--	--	--	--	90	--	--	--	--	--	304	0
0429 OVINOS R. GERAL - T.P. SAFRA 94/95	0	152	27	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	189	0
0431 ARROZ IRRIGADO - 6.1 SAFRA 94/95	0	3.186	2.316	--	--	6.477	96.375	798	39.997	2.168	--	--	--	153.133	0
0434 BOVINOS DE CORTE - 6.1 SAFRA 95/96	0	2.662	11.931	7.190	3.214	1.798	4.679	4.627	4.950	3.452	3.050	24.642	7.932	80.127	0
0435 BOVINOS DE CORTE - T.P. SAFRA 95/96	0	3.122	4.049	8.405	4.827	3.375	4.635	5.770	4.100	3.818	5.488	7.435	11.600	66.723	0
0436 BOVINOS DE CORTE-3 P. SAFRA 95/96	0	2.894	353	314	276	121	477	377	408	320	366	359	264	6.569	0
0437 OVINOS R. GERAL - 6.1 - SAFRA 95/96	0	373	566	457	800	738	1.000	605	521	430	622	527	1.215	7.964	0
0430 OVINOS R. GERAL - T.P. SAFRA 95/96	0	288	529	550	609	849	953	823	443	444	852	907	500	8.012	0
0437 OVINOS R. GERAL - 3 P. SAFRA 95/96	0	217	408	357	536	764	876	523	277	113	348	400	300	5.143	0
0441 ARROZ IRRIGADO - 6.1 SAFRA 95/96	0	9.565	26.377	23.835	42.724	7.132	12.679	32.253	17.820	7.174	17.693	60.421	19.169	277.024	0
0450 INVESTIMENTO EM IMOBILIZADOS	0	--	--	529	1.700	--	--	391	2.934	213	242	--	--	6.010	0
0453 RETIRADAS PARTICULARES	0	1.931	1.077	371	10.082	396	188	591	2.859	--	1.761	1.765	1.740	21.016	0
0455 PAGTO. DE FINANCIAMENTOS RURAIS	0	6.523	26.793	435	--	369.000	--	207.464	2.859	--	--	--	--	613.153	0
0460 DESPESAS PARTICULARES	0	5.711	7.329	8.491	10.839	6.305	6.130	11.106	6.406	20.942	7.200	5.920	7.562	104.082	0
0461 DESPESAS PARTICULARES - 6.1	0	937	1.770	1.941	2.777	738	2.200	3.077	2.134	2.110	2.505	1.928	3.043	25.175	0
0463 EMP. P/TECEIROS	0	6.926	6.612	1.518	4.200	5.860	36.908	21.367	19.367	--	--	5.214	4.190	113.768	0
0471 PAGAMENTO EMP. PARTICULAR	0	18.207	9.804	2.107	9.607	26.503	8.250	15.515	203.732	709	36.377	26.789	22.020	377.912	0
0473 OUTRAS DESPESAS	0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	960	0
0474 RETIRO CRUZ	0	294	1.788	422	432	48	210	344	372	143	147	331	249	4.788	0
TOTALS DE SAIDAS	0	73.393	103.516	58.095	98.926	520.104	30.121	345.043	249.006	39.876	81.923	134.845	80.145	1.885.893	0

Adm. de Agropecuaria
Resultados (Reg.Caixa)

Ctr de Controle: 0034 - BOVINOS DE CORTE- G. 1 SAFRA 95/96
0035 - BOVINOS DE CORTE- T.P.SAFRA 95/96
0036 - BOVINOS DE CORTE-3 P. SAFRA 95/96

Propriedade : TRES PONTES
TRES PONTES
TRES PONTES

Area Propria ...: 3.488,40 HA

Area Arrendada : 9,00 HA

Area Total: 3.488,40 HA

Produtividade Prevista : 80,00 KG / HA

RECEITAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : VENDA DE BOVINOS P/ABATE							
VACAS GORDAS	175.789,00	KG	96.833	35,72	50,37	27,76	0,55
MOVILHOS GORDOS	246.274,00	KG	178.542	62,92	78,68	48,89	0,69
OUTROS BOVINOS P/ABATE	6.348,00	KG	3.684	1,36	1,82	1,86	0,58
Totais VENDA DE BOVINOS P/ABATE			271.059	99,54		77,70	
03 : VENDA DE BOVINOS P/REPRODUCAO							
TOUROS	1.878,00	KG	565	100,00	0,77	0,16	0,55
Totais VENDA DE BOVINOS P/REPRODUCAO			565	0,21		0,16	
04 : OUTRAS VENDA BOVINOS							
FLAGELADOS EM GERAL	3.353,00	KG	689	100,00	0,96	0,28	0,21
Totais OUTRAS VENDA BOVINOS			689	0,25		0,28	
Totais Receitas			272.314			78,86	
DESPEGAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : MAO DE OBRA FIXA							
SALARIOS			28.852	64,45	0,00	0,27	
FERIAS			3.884	6,71	0,00	0,06	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			1.874	4,19	0,00	0,54	
RESCISOES DE CONTRATO			1.884	4,21	0,00	0,54	
ENCARGOS SOCIAIS			4.552	18,17	0,00	1,38	
COMISSOES			154	0,34	0,00	0,04	
ALIMENTACAO DE PESSOAL			4.348	9,71	0,02	1,25	
ASSISTENCIA MEDICA E SOCIAL			98	0,22	0,00	0,23	
Totais MAO DE OBRA FIXA			44.766	29,18		12,83	
02 : MAO-DE-OBRA EVENTUAL							
MAO-DE-OBRA EVENTUAL DIVERSOS			48	100,00	0,00	0,01	
Totais MAO-DE-OBRA EVENTUAL			48	0,03		0,01	
10 : PRODUTOS VETERINARIOS							
VERNIFUGOS			843	9,84	0,00	0,24	
CARRAPATICIDAS			322	3,45	0,00	0,09	
OUTROS MEDICAMENTOS			8.144	87,35	0,00	2,33	
INSTRUMENTAL VETERINARIO			14	0,15	0,00	0,00	
Totais PRODUTOS VETERINARIOS			9.323	6,08		2,67	
11 : SUPLEMENTACAO ALIMENTAR ANIMAIS							
MINERALIZACAO			42	9,89	0,00	0,01	
RACAO COMPRADA			384	78,11	0,24	0,11	
Totais SUPLEMENTACAO ALIMENTAR ANIMAIS			427	0,28		0,12	

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
12 : PASTAGENS							
SEMENTES	13.811,32	KG	5.075	55,75	3,96	1,45	0,37
FERTILIZANTES	1,00	T	41	0,44	0,00	0,01	22,51
AVIACAO AGRICOLA	157,57	HA	1.476	16,21	0,05	0,42	9,37
MAO DE OBRA EVENTUAL			2.469	27,12	0,00	0,71	
FRETE			43	0,47	0,00	0,01	
Totais PASTAGENS			9.103	5,93		2,61	
16 : AQUISICAO ANIMAIS P/TERMINACAO							
VACAS	83.722,00	KG	36.992	84,75	24,00	10,60	0,44
NOVILHOS	11.335,00	KG	6.619	15,16	3,25	1,90	0,50
FRETES			38	0,09	0,00	0,01	
Totais AQUISICAO ANIMAIS P/TERMINACAO			43.649	20,45		12,51	
17 : EQUINOS DE SERVICIO							
RACAO			16	100,00	0,00	0,00	
Totais EQUINOS DE SERVICIO			16	0,01		0,00	
20 : MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS							
MANUT./CONSERV./REPARO BENFEITORIAS SEDE			31	2,26	0,00	0,01	
MANUT./CONSERV./REPARO INSTAL.			1.321	96,68	0,00	0,30	
MANUT./CONSERV./REPARO REDE ELETRICA			6	0,43	0,00	0,00	
MANUT./CONSERV./REPARO EQUIP.COMUNICACAO			9	0,63	0,00	0,00	
Totais MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS			1.366	0,89		0,39	
21 : MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS							
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS - M.OBRA			1.240	66,61	0,00	0,36	
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS-MATERIAL			573	30,57	0,00	0,16	
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS - CARNE			53	2,82	0,00	0,02	
Totais MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS			1.873	1,22		0,54	
22 : MAQUINAS E IMPLEMENTOS							
MANUT./CONS./REP. TRATORES E IMPLEMENTOS			946	31,20	0,01	0,27	
COMBUSTIVEL - MAQUINAS	5.400,02	L	1.965	65,00	1,57	0,56	0,36
LUBRIFICANTES - MAQUINAS E IMPLEMENTOS	53,20	L	112	3,72	0,02	0,03	2,11
Totais MAQUINAS E IMPLEMENTOS			3.023	1,97		0,87	
23 : DESPESAS COM VEICULOS							
COMBUSTIVEIS - VEICULOS	3.006,44	L	1.929	42,93	0,00	0,55	0,63
LUBRIFICANTES - VEICULOS	12,03	L	56	1,25	0,00	0,02	4,30
MANUT./CONSERV./REPARO - VEICULOS			2.500	55,81	0,00	0,72	
Totais DESPESAS COM VEICULOS			4.493	2,93		1,29	
24 : IMPOSTOS E TAXAS							
ITR - IMPOSTO TERRITORIAL RURAL			5.610	89,95	0,00	1,61	
IPVA			570	9,15	0,00	0,16	
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS			56	0,90	0,00	0,02	
Totais IMPOSTOS E TAXAS			6.237	4,07		1,79	
25 : ASSISTENCIA TECNICA							
ASSISTENCIA VETERINARIA			151	100,00	0,00	0,04	
Totais ASSISTENCIA TECNICA			151	0,10		0,04	

	Quant.	Un.	DOLAR COM	Z	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
27 : OUTROS GASTOS							
FRETES EM GERAL			439	23,52	0,00	0,13	
DESPESAS C/HORTI-FRUTI-GRANJEIROS			68	3,62	0,00	0,02	
COMISSOES			650	34,79	0,00	0,19	
OUTRAS DESPESAS			711	30,00	0,00	0,20	
Totais OUTROS GASTOS			1.867	1,22		0,54	
01 : DESPESAS C/PESSOAL							
PRO-LABORE			9.735	69,95	0,00	2,79	
SALARIOS			2.255	16,21	0,00	0,65	
FERIAS			319	2,29	0,00	0,09	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			233	1,67	0,00	0,07	
ENCARGOS SOCIAIS			567	4,07	0,00	0,16	
ALIMENTACAO DE PESSOAL			529	3,80	0,00	0,15	
ASSISTENCIA MEDICA E SOCIAL			279	2,00	0,00	0,08	
Totais DESPESAS C/PESSOAL			13.916	9,07		3,99	
02 : DESPESAS GERAIS							
AGUA/LUZ/TELEFONE			1.005	0,35	0,00	0,29	
CORREIO			21	0,10	0,00	0,01	
MATERIAL DE EXPEDIENTE			40	0,33	0,00	0,01	
MANUT./CONSERV./REPARO IMOBILIZADO			100	0,90	0,00	0,03	
SERVICOS DE TERCEIROS			150	1,25	0,00	0,04	
CONSULTORIA			305	3,20	0,00	0,11	
MANUTENCAO DE CASA			5	0,04	0,00	0,00	
COMBUSTIVEIS - VEICULOS	155,77	LT	00	0,73	0,04	0,03	0,56
PROCESSAMENTO DE DADOS			500	4,09	0,00	0,17	
MANUT/CONS/REPARO VEICULOS			1	0,01	0,00	0,00	
OLEO DIESEL P/VEICULOS			407	3,30	0,29	0,12	
EDUARDO A.S.SOARES			2.370	19,69	0,00	0,60	
DESPESAS DO ESCRITORIO			2.009	23,34	0,00	0,81	
DONATIVOS E CONTRIBUICOES			3	0,03	0,00	0,00	
OUTRAS DESPESAS			4.054	33,69	0,00	1,16	
Totais DESPESAS GERAIS			12.034	7,04		3,45	
03 : DESPESAS DE COMERCIALIZACAO							
COMISSAO S/VENDAS			2	100,00	0,00	0,00	
Totais DESPESAS DE COMERCIALIZACAO			2	0,00		0,00	
01 : DESPESAS FINANCEIRAS							
JUROS PASSIVOS			90	9,20	0,00	0,03	
DESPESAS BANCARIAS			663	62,40	0,00	0,19	
JUROS DE FINANC.P/CUSTEIO			230	21,70	0,00	0,07	
ACESSORIOS FINANC.P/CUSTEIO			69	6,54	0,00	0,02	
Totais DESPESAS FINANCEIRAS			1.061	0,69		0,30	
01 : IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS							
IR NA FONTE			71	100,00	0,00	0,02	
Totais IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS			71	0,05		0,02	
Totais Despesas			153.419			43,98	

Ctr de Controle: 0037 - OVINOS R.GERAL- G.1 - SAFRA 95/96
0038 - OVINOS R.GERAL - T.P. SAFRA 95/96
0039 - OVINOS R.GERAL- 3 P. SAFRA 95/96Propriedade : TRES PONTES
TRES PONTES
TRES PONTESArea Propria ...: 639,82 HA
Area Arrendada : 0,00 HA
Area Total: 639,82 HA

Produtividade Prevista : 56,00 KG / HA

RECEITAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : VENDA DE OVINOS							
CAPOES	390,00	KG	530	10,96	0,61	0,84	1,38
OUTROS OVINOS P/ABATE	1.487,00	KG	2.300	81,04	2,33	3,00	1,55
Totais VENDA DE OVINOS			2.830	11,86		4,44	
03 : VENDA DE LA							
LA DE VELO	6.883,00	KG	10.229	84,86	10,77	16,81	1,49
LA DE BORREGO	130,00	KG	232	1,93	0,22	9,36	1,60
LA GARREIO E OUTRAS	106,00	KG	47	0,39	0,17	0,07	0,44
PELES E COUROIS			1.546	12,82	0,57	2,42	
Totais VENDA DE LA			12.054	50,30		10,86	
04 : OUTRAS VENDA OVINOS							
OVINOS ABATIDOS EM GERAL	3.587,50	KG	6.297	100,00	5,61	9,85	1,76
Totais OUTRAS VENDA OVINOS			6.297	26,32		9,85	
05 : CONSUMO OVINOS							
CONSUMO OVINOS - M. OBRA FIXA	1.240,00	KG	1.925	71,22	1,94	3,81	1,55
CONSUMO OVINOS - M. OBRA EVENTUAL	21,00	KG	30	1,13	0,03	0,05	1,45
CONSUMO DE OVINOS-PARTICULAR	476,00	KG	740	27,66	0,74	1,17	1,57
Totais CONSUMO OVINOS			2.703	11,30		4,23	
06 : DOACAO OVINOS							
DOACAO OVINOS EM GERAL	20,00	KG	32	100,00	0,03	0,05	1,60
Totais DOACAO OVINOS			32	0,13		0,05	
Totais Receitas			23.925			37,44	

DESPESAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : MAO DE OBRA FIXA							
SALARIOS			4.603	50,85	0,00	7,20	
FERIAS			619	7,92	0,00	0,97	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			384	4,91	0,00	0,60	
RESCISOES DE CONTRATO			230	3,04	0,00	0,37	
ENCARGOS SOCIAIS			851	10,88	0,00	1,33	
ALIMENTACAO DE PESSOAL			1.114	14,24	0,30	1,74	
ASSISTENCIA MEDICA E SOCIAL			12	0,16	0,00	0,02	
Totais MAO DE OBRA FIXA			7.821	37,04		12,24	
02 : MAO-DE-OBRA EVENTUAL							
MAO-DE-OBRA EVENTUAL DIVERSOS			9	100,00	0,00	0,01	
Totais MAO-DE-OBRA EVENTUAL			9	0,04		0,01	

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
10 : PRODUTOS VETERINARIOS							
OUTROS MEDICAMENTOS			491	99,81	0,00	0,77	
INSTRUMENTAL VETERINARIO			5	0,99	0,00	0,01	
Totais PRODUTOS VETERINARIOS			496	2,35		0,78	
11 : SUPLEMENTACAO ALIMENTAR ANIMAIS							
RACAO COMPRADA			65	100,00	0,17	0,10	
Totais SUPLEMENTACAO ALIMENTAR ANIMAIS			65	0,31		0,10	
12 : PASTAGENS							
SEMENTES	1.669,69	KG	612	55,12	2,61	0,96	0,37
FERTILIZANTES	0,20	T	5	0,41	0,00	0,01	22,95
AVIACAO AGRICOLA	19,43	HA	192	16,41	0,03	0,29	9,37
MAO DE OBRA EVENTUAL			311	78,06	0,00	0,49	
Totais PASTAGENS			1.110	5,26		1,74	
14 : ESQUILA							
MATERIAL			236	11,40	0,00	0,37	
MAO DE OBRA			1.458	70,81	0,00	2,28	
CARNE	27,50	KG	144	6,97	0,04	0,22	5,22
OUTROS			221	10,74	0,00	0,35	
Totais ESQUILA			2.060	9,75		3,22	
16 : AQUISICAO ANIMAIS P/TERMINACAO							
OVINOS EM GERAL	1.141,13	KG	524	100,00	1,79	0,82	0,46
Totais AQUISICAO ANIMAIS P/TERMINACAO			524	2,48		0,82	
17 : EQUINOS DE SERVICO							
RACAO			2	100,00	0,00	0,00	
Totais EQUINOS DE SERVICO			2	0,01		0,00	
20 : MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS							
MANUT./CONSERV./REPARO BENFEITORIAS SEDE			4	2,30	0,00	0,01	
MANUT./CONSERV./REPARO INSTAL.			140	96,50	0,00	0,23	
MANUT./CONSERV./REPARO REDE ELETRICA			1	0,49	0,00	0,00	
MANUT./CONSERV./REPARO EQUIP.COMUNICACAO			1	0,63	0,00	0,00	
Totais MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS			153	0,72		0,24	
21 : MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS							
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS - M.OBRA			145	63,05	0,00	0,23	
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS-MATERIAL			79	34,20	0,00	0,12	
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS - CARNE			6	2,75	0,00	0,01	
Totais MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS			230	1,09		0,36	
22 : MAQUINAS E IMPLEMENTOS							
MANUT./CONS./REP. TRATORES E IMPLEMENTOS			1.487	85,50	0,01	2,33	
COMBUSTIVEL - MAQUINAS	662,10	L	230	13,69	1,04	0,37	0,36
LUBRIFICANTES - MAQUINAS E IMPLEMENTOS	6,72	L	14	0,82	0,01	0,02	2,11
Totais MAQUINAS E IMPLEMENTOS			1.740	0,24		2,72	
23 : DESPESAS COM VEICULOS							
COMBUSTIVEIS - VEICULOS	494,31	L	301	40,90	0,77	0,47	0,61
LUBRIFICANTES - VEICULOS	1,57	L	7	1,00	0,00	0,01	4,24

029107000
 0-282.808-0

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
MANUT./CONSERV./REPARO - VEICULOS			307	49,94	0,00	0,40	
Totais DESPESAS COM VEICULOS			615	2,91		0,96	
24 : IMPOSTOS E TAXAS							
ITR - IMPOSTO TERRITORIAL RURAL			918	91,56	0,00	1,44	
IPVA			70	7,02	0,00	0,11	
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS			14	1,43	0,00	0,02	
Totais IMPOSTOS E TAXAS			1.003	4,75		1,57	
27 : OUTROS GASTOS							
FRETES EM GERAL			151	28,39	0,00	0,24	
DESPESAS C/HORTI-FRUTI-GRANJEIROS			9	1,60	0,00	0,01	
COMISSOES			71	13,34	0,00	0,11	
OUTRAS DESPESAS			302	56,67	0,00	0,47	
Totais OUTROS GASTOS			532	2,52		0,83	
01 : DESPESAS C/PESSOAL							
PRO-LABORE			1.022	70,67	0,00	2,85	
SALARIOS			445	17,26	0,00	0,70	
FERIAS			60	2,31	0,00	0,09	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			44	1,69	0,00	0,07	
ENCARGOS SOCIAIS			106	4,12	0,00	0,17	
ALIMENTACAO DE PESSOAL			67	2,59	0,00	0,10	
ASSISTENCIA MEDICA E SOCIAL			35	1,36	0,00	0,06	
Totais DESPESAS C/PESSOAL			2.370	12,21		4,03	
02 : DESPESAS GERAIS							
AGUA/LUZ/TELEFONE			103	9,43	0,00	0,29	
CORREIO			4	0,20	0,00	0,01	
MATERIAL DE EXPEDIENTE			7	0,30	0,00	0,01	
MANUT./CONSERV./REPARO IMOBILIZADO			14	0,70	0,00	0,02	
SERVICOS DE TERCEIROS			20	1,45	0,00	0,04	
CONSULTORIA			292	15,05	0,00	0,46	
MANUTENCAO DE CASA			1	0,03	0,00	0,00	
COMBUSTIVEIS - VEICULOS	29,15	LT	16	0,04	0,05	0,23	0,56
PROCESSAMENTO DE DADOS			110	5,66	0,00	0,17	
MANUT/CONS/REPARO VEICULOS			0	0,01	0,00	0,00	
OLEO DIESEL P/VEICULOS			76	3,90	0,29	0,12	
EDUARDO A.S.SOARES			444	22,02	0,00	0,69	
DESPESAS DO ESCRITORIO			526	27,05	0,00	0,82	
DONATIVOS E CONTRIBUICOES			1	0,03	0,00	0,00	
OUTRAS DESPESAS			242	12,46	0,00	0,30	
Totais DESPESAS GERAIS			1.944	9,20		3,04	
03 : DESPESAS DE COMERCIALIZACAO							
COMISSAO S/ VENDAS			0	0,00	0,00	0,00	
Totais DESPESAS DE COMERCIALIZACAO			0	0,00		0,00	
01 : DESPESAS FINANCEIRAS							
JUROS PASSIVOS			10	9,39	0,00	0,03	
DESPESAS BANCARIAS			122	62,02	0,00	0,17	
JUROS DE FINANC.P/CUSTEIO			43	21,97	0,00	0,07	
ACESSORIOS FINANC.P/CUSTEIO			13	6,62	0,00	0,02	

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
Totais DESPESAS FINANCEIRAS			196	0,93		0,31	
01 : IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS							
IR NA FONTE	13		100,00		0,88	0,82	
Totais IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS	13		0,86			0,82	
02 : OVINOS							
COMISSOES	27		100,00		0,88	0,84	
Totais OVINOS	27		0,13			0,84	
Totais Despesas			21.119			33,85	

Adm. de Agropecuaria
Resultados (Reg.Caixa)Periodo de 7/95 a 6/96
Atividade : ARROZ IRRIGADOData : 22.11.96
Hora ...: 08:46

Ctr de Controle: 0041 - ARROZ IRRIGADO - G.1 SAFRA 95/96

Propriedade : TRÊS PONTES

Area Propria ...: 280,00 HA
Area Arrendada : 0,00 HA
Area Total: 280,00 HA

Fertilizabilidade Prevista : 125,00 SAC / HA

RECEITAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : VENDA DE ARROZ							
ARROZ EM GRÃO	11.526,75	SC	117.139	100,00	41,17	410,36	10,16
Totais VENDA DE ARROZ			117.139	100,00		410,36	
Totais Receitas			117.139			410,36	

DESPESAS	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
01 : MAO DE OBRA FIXA							
SALARIOS			25.638	64,66	0,00	91,56	
FERIAS			744	1,00	0,00	2,66	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			2.190	5,52	0,00	7,82	
RESCISÕES DE CONTRATO			860	2,17	0,00	3,07	
ENCARGOS SOCIAIS			8.022	22,25	0,00	31,51	
COMISSOES			800	2,02	0,00	2,86	
ALIMENTAÇÃO DE PESSOAL			596	1,58	0,00	2,13	
Totais MAO DE OBRA FIXA			39.649	14,31		141,60	

02 : MAO-DE-OBRA EVENTUAL							
MAO-DE-OBRA EVENTUAL DIVERSOS			1.000	100,00	0,00	3,60	
Totais MAO-DE-OBRA EVENTUAL			1.000	0,36		3,60	

01 : SEMENTES							
SEMENTE COMPRADA	1.200,00	SC	20.413	99,40	4,29	72,90	17,01
FRETE SEMENTES			124	0,60	0,00	0,44	
Totais SEMENTES			20.537	7,41		73,35	

02 : FERTILIZANTES							
ADUBO DE BASE	50,00	T	11.111	57,73	0,10	39,67	222,22
ADUBO DE COBERTURA	17,01	T	6.016	35,02	0,06	24,34	400,73
FRETE			1.002	5,21	0,00	3,50	
AVIACAO AGRICOLA	50,00	HA	316	1,64	0,11	1,13	9,00
Totais FERTILIZANTES			19.246	6,95		60,74	

03 : DEFENSIVOS							
HERBICIDA	2.743,90	L	27.701	99,01	9,00	99,22	10,12
FUNGICIDA	1,00	L	52	0,19	0,00	0,19	52,14
Totais DEFENSIVOS			27.833	10,05		99,40	

04 : IRRIGACAO							
MANUT./CONSERV./REPARO EQUIPAMENTOS			2.079	12,36	0,00	7,43	
MANUT./CONSERV./REPARO DRENO E CANAIS			1.401	0,00	0,00	5,29	
ENERGIA ELETRICA			13.064	77,63	230,06	46,66	
NIVELAMENTO			102	0,60	0,00	0,36	
MAO DE OBRA EVENTUAL/EMPREGADA			102	0,61	0,00	0,37	
Totais IRRIGACAO			16.828	6,07		60,10	

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
05 : SECAGEM/ARMAZENAGEM							
SERVICOS DE TERCEIROS			32.081	100,00	0,00	114,58	
Totais SECAGEM/ARMAZENAGEM			32.081	11,58		114,58	
06 : COLHEITA							
FRETE			11.200	100,00	0,00	40,29	
Totais COLHEITA			11.200	4,07		40,29	
20 : MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS							
MANUT./CONSERV./REPARO BENFEITORIAS SEDE			125	42,04	0,00	9,45	
MANUT./CONSERV./REPARO INSTAL.			145	40,67	0,00	8,52	
MANUT./CONSERV./REPARO EQUIP.COMUNICACAO			20	9,29	0,00	0,10	
Totais MANUTENCAO/CONSERV./REPARO BENFEITORIAS			290	0,11		1,06	
21 : MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS							
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS - M.OBRA			137	34,21	0,00	9,49	
MANUT./CONSERV./REPARO ARAMADOS-MATERIAL			264	65,79	0,01	0,94	
Totais MANUT./CONSERV./REPARO DE ARAMADOS			401	0,14		1,43	
22 : MAQUINAS E IMPLEMENTOS							
MANUT./CONS./REP. TRATORES E IMPLEMENTOS			21.506	53,12	0,90	76,01	
MANUT./CONSERV./REPARO COLHEITADEIRAS			5.702	14,00	0,06	20,36	
CONBUSTIVEL - MAQUINAS	36.750,00	L	12.176	30,07	131,25	43,40	0,33
LUBRIFICANTES - MAQUINAS E IMPLEMENTOS	447,00	L	1.105	2,73	1,60	3,95	2,47
Totais MAQUINAS E IMPLEMENTOS			40.489	14,62		144,60	
23 : DESPESAS COM VEICULOS							
CONBUSTIVEIS - VEICULOS	2.200,10	L	1.523	39,04	0,17	5,44	0,67
LUBRIFICANTES - VEICULOS	30,90	L	02	2,11	0,11	0,29	2,67
MANUT./CONSERV./REPARO - VEICULOS			1.703	43,66	0,01	6,00	
GAS. P/ VEICULOS			592	15,19	4,74	2,12	
Totais DESPESAS COM VEICULOS			3.900	1,41		13,93	
24 : IMPOSTOS E TAXAS							
ITR - IMPOSTO TERRITORIAL RURAL			6.030	95,19	0,00	21,56	
IPVA			102	2,00	0,00	0,65	
MENSALIDADES/ANUIDADES ASSOC. DE CLASSE			71	1,12	0,00	0,25	
IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS			52	0,82	0,00	0,18	
Totais IMPOSTOS E TAXAS			6.343	2,29		22,65	
27 : OUTROS GASTOS							
PREMIOS DE SEGURO			546	20,75	0,00	1,95	
FRETES EM GERAL			1.505	60,26	0,00	5,66	
OUTRAS DESPESAS			499	10,99	0,47	1,70	
Totais OUTROS GASTOS			2.630	0,95		9,39	
01 : DESPESAS C/PESSOAL							
PRO-LABORE			10.913	74,40	0,00	67,54	
SALARIOS			4.307	16,96	0,00	15,30	
FERIAS			619	2,44	0,00	2,21	
DECIMO TERCEIRO SALARIO			452	1,70	0,00	1,62	
ENCARGOS SOCIAIS			1.101	4,34	0,00	3,93	
Totais DESPESAS C/PESSOAL			25.392	9,17		90,60	

Indicadores Técnicos e Economicos

Página ..: 003

Período de 7/95 a 6/96

Data : 22.11.96

Atividade : ARROZ IRRIGADO

Hora ...: 08:47

Adm. de Agropecuária
Resultados (Reg.Caixa)

	Quant.	Un.	DOLAR COM	%	Quant. / HA	DOLAR COM / HA	DOLAR COM / Un.
02 : DESPESAS GERAIS							
AGUA/LUZ/TELEFONE			1.796	9,78	0,02	6,42	
CORREIO			47	0,25	0,00	0,17	
MATERIAL DE EXPEDIENTE			77	0,42	0,00	0,28	
MANUT./CONSERV./REPARO IMOBILIZADO			72	0,39	0,00	0,26	
VIAGENS E REPRESENTACOES			21	0,12	0,00	0,08	
SERVICOS DE TERCEIROS			292	1,59	0,00	1,04	
CONSULTORIA			749	4,00	0,00	2,67	
MANUTENCAO DE CASA			3	0,02	0,00	0,01	
COMBUSTIVEIS - VEICULOS	302,59	LT	170	0,93	1,00	0,61	0,56
PROCESSAMENTO DE DADOS			1.142	6,22	0,00	4,00	
MANUT/CONS/REPARO VEICULOS			2	0,01	0,00	0,01	
OLEO DIESEL P/VEICULOS			796	4,33	6,90	2,04	
EDUARDO A.S.SOARES			4.604	25,07	0,00	16,44	
DESPESAS DO ESCRITORIO			5.457	29,71	0,00	19,49	
DONATIVOS E CONTRIBUICOES			6	0,03	0,00	0,02	
OUTRAS DESPESAS			3.132	17,05	0,00	11,18	
Totais DESPESAS GERAIS			18.366	6,63		65,59	
03 : DESPESAS DE COMERCIALIZACAO							
COMISSAO S/ VENDAS			4	100,00	0,00	0,02	
Totais DESPESAS DE COMERCIALIZACAO			4	0,00		0,02	
01 : DESPESAS FINANCEIRAS							
JUROS PASSIVOS			1.035	9,76	0,00	3,70	
DESPESAS BANCARIAS			1.363	12,86	0,00	4,87	
JUROS DE FINANC.P/INVESTIMENTO			7.571	71,41	0,00	27,04	
JUROS DE FINANC.P/CUSTEIO			448	4,22	0,00	1,60	
ACESSORIOS FINANC.P/INVESTIMENTOS			51	0,48	0,00	0,18	
ACESSORIOS FINANC.P/CUSTEIO			135	1,27	0,00	0,48	
Totais DESPESAS FINANCEIRAS			10.602	3,03		37,87	
01 : IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS							
IR NA FONTE			137	100,00	0,00	0,49	
Totais IMPOSTOS E TAXAS DIVERSOS			137	0,05		0,49	
Totais Despesas			277.024			989,37	

Data	Quantidade	Total		C/D	DOLAR COM/KG	C.C.	Observacao	Orig
		Moeda Brasil	DOLAR COM					
04.07.95	4.694,44	3.528,83	3.831,15	C	0,82	0025	ULTIMA PARC.REF.NFE.FRIG.CASARIN VL.E0.11 VACAS	R
	1.200,00	792,00	861,89	C	0,72	0024	REC.PARC.REF.NFE.FRIG.CASARIN E0.03 VACAS	R
10.07.95	10.310,00	9.848,95	10.659,04	C	0,58	0025	REC.FRIG.CASARIN REF.S/COMPRAS DE 40 VACAS	R
14.07.95	7.022,00	4.675,00	5.055,01	C	0,72	0024	REC.FRIG.CASARIN REF.S/COMPRA DE 16 VACAS	R
11.09.95	5.057,00	4.009,71	4.213,21	C	0,72	0034	VENDA DE 13 VACAS P/FRIG.FAMILE	R
16.10.95	7.000,00	4.729,61	4.936,45	C	0,63	0034	REC.REF.16 VACAS VEND.P/FRIGORIFICO FAMILE CF.NF.E	R
10.11.95	0.690,00	5.228,26	5.439,87	C	0,63	0034	VENDA DE 18 VACAS P/FRIG.ROLLOF SA.	R
17.11.95	12.963,25	8.037,21	8.359,83	C	0,64	0034	VENDA DE 29 VACAS P/FRIGORIFICO SILVA	R
12.12.95	2.334,75	1.005,96	1.124,87	C	0,48	0034	VENDA DE 05 VACAS P/FRIG.SILVA LTDA	R
18.12.95	9.805,50	5.800,89	5.999,47	C	0,61	0034	FRIG.EXTREMO SUL VENDA DE 23 VACAS	R
02.01.96	12.693,24	6.455,27	6.640,54	C	0,52	0035	N/VENDA DE 28 VACAS P/FRIG.ROST.CF.NF.475	R
	11.333,25	5.893,29	6.062,43	C	0,53	0034	N/VENDA DE 26 VACAS P/FRIG.ROST.CF.NF.475	R
17.01.96	9.805,50	5.800,89	5.967,30	C	0,60	0034	FRIG.EXT.SUL VENDA DE 22 VACAS	R
01.02.96	12.693,24	6.455,27	6.599,81	C	0,52	0035	N/VENDA DE 28 VACAS P/FRIG.ROSI CF.NF.475	R
	11.333,27	5.893,29	6.025,24	C	0,53	0034	N/VENDA DE 26 VACAS P/FRIG.ROST.CF.NF.475	R
29.02.96	3.207,00	1.001,87	1.910,53	C	0,60	0034	N/VENDA DE 07 VACAS P/FRIG.EXT.SUL SA.	R
19.04.96	24.330,00	12.103,61	12.207,37	C	0,50	0035	N/VENDA DE 50 VACAS P/FRIG.EXTREMO SUL	R
19.05.96	11.920,00	6.062,04	6.090,07	C	0,51	0035	VENDA DE 25 VACAS P/FRIG.ROLLOF	R
20.05.96	16.000,00	7.053,34	7.003,30	C	0,49	0035	VENDA DE 35 VACAS P/FRIG.FAMILE LTDA	R
10.06.96	11.920,00	6.062,04	6.066,09	C	0,51	0035	N/VENDA DE 25 VACAS P/FRIG.ROLLOF	R
26.06.96	2.795,00	1.312,09	1.306,47	C	0,47	0034	N/VENDA DE 06 VACAS CF.NF.FRIGORIFICO FAMILE	R
Saldo ..:	206.935,44	113.502,38	117.240,02		0,57			

Data	Quantidade	Total		C/D	DOLAR COM/EG	C.C.	Observacao	Orig
		Moeda Brasil	DOLAR COM					
04.07.95	5.460,00	4.270,16	4.655,23	C	0,95	0024	REF.NFE.FRIG.CASARIN REF.VENDA DE 11 NOVILHOS	R
13.07.95	7.300,00	4.854,79	5.239,92	C	0,72	0025	REC.FRIG.CASARIN REF.S/COMPRA DE 15 NOVILHOS CF.NF	R
20.07.95	7.560,00	5.175,57	5.577,12	C	0,74	0025	REC.FRIG.CASARIN REF.S/COMPRA DE 15 NOVILHOS	R
01.08.95	6.813,00	4.919,15	5.260,56	C	0,77	0024	VL.EQUIV. A 15 NOVILHOS VEND.P/ FRIG.CASARIN CF.PA	R
04.09.95	15.000,00	13.134,54	13.855,00	C	0,88	0034	VENDA DE 32 NOVILHOS P/FRIG.FAMILIE	R
11.09.95	7.906,00	6.340,30	6.642,00	C	0,84	0034	VENDA DE 17 NOVILHOS P/FRIG.FAMILIE	R
13.09.95	2.553,44	1.809,55	1.903,99	C	0,70	0024	VENDA DE 06 NOVILHOS FRIG.CASARIN REF.PARTE.NF.	R
18.09.95	4.854,05	3.800,00	3.152,25	C	0,70	0024	VENDA DE 10 NOVILHOS P/ FRIG. CASARIN REF. PARTE N	R
10.11.95	4.657,00	3.100,19	3.317,23	C	0,71	0034	VENDA DE 09 NOVILHOS P/FRIG.ROLLOF SA.	R
30.11.95	8.565,00	6.114,90	6.329,47	C	0,74	0036	VLR.REF.VENDA DE 16 NOVILHOS P/FRIG. ROLLOF CF.NF	R
12.12.95	9.100,00	6.640,84	6.802,14	C	0,76	0034	VENDA DE 17 NOVILHOS P/FRIG.SILVA LTDA	R
10.12.95	7.565,00	5.423,96	5.609,64	C	0,74	0034	FRIG.EXTREMO SUL VENDA DE 15 NOVILHOS	R
02.01.96	8.565,00	6.114,90	6.290,40	C	0,73	0034	CRED.FRIG.ROLLOFF REF.N/VENDA DE 16 NOVILHOS	R
	15.305,00	9.729,39	10.000,63	C	0,65	0034	N/VENDA DE 30 NOVILHOS P/FRIG.ROST.CF.NF.465	R
	27.795,00	17.669,20	18.176,40	C	0,65	0035	N/VENDA DE 60 NOVILHOS P./FRIG.ROST.CF.NF.471	R
17.01.96	7.565,00	5.423,96	5.579,63	C	0,74	0034	FRIG.EXT.SUL VENDA DE 15 NOVILHOS	R
31.01.96	15.305,00	9.729,39	9.947,23	C	0,65	0034	N/VENDA DE 31 NOVILHOS P/FRIG.ROST.CF.NF.465	R
	27.795,00	17.669,29	18.044,91	C	0,65	0035	N/VENDA DE 60 NOVILHOS P/FRIG.ROST.CF.NF.471	R
29.02.96	15.443,00	10.865,91	11.031,30	C	0,71	0034	N/VENDA DE 30 NOVILHOS P/FRIG.EXT.SUL	R
01.03.96	5.605,00	3.946,00	4.012,20	C	0,72	0034	VENDA DE 11 NOVILHOS P/FRIGERIFICO ROST	R
28.03.96	5.605,00	3.947,64	3.990,01	C	0,71	0034	CRED.FRIG.ROST.SA REF. 11 NOVILHOS	R
09.04.96	19.579,60	12.755,43	12.896,00	C	0,66	0035	N/VENDA DE 36 NOVILHOS P/FRIG.EXT.SUL	R
19.04.96	23.930,32	15.554,71	15.600,06	C	0,66	0035	N/VENDA DE 44 NOVILHOS P/FRIG.EXT.SUL	R
10.06.96	20.100,00	12.104,03	12.193,79	C	0,60	0035	VENDA DE 49 NOVILHOS P/FRIG.EXTREMO SUL	R
Saldo :	200.822,49	190.557,00	196.411,29		0,70			

Data	Quantidade	Total		C/D	DOLAR COM/KG	C.C.	Observacao	Orig
		Moeda Brasil	DOLAR COM					
05.07.95	364,93	164,22	177,73	D	0,49	0025	PBTO.SALDO NF.PROD.N.938960 ALDO FRANCISCO ROSA/O.	R
	13.437,62	6.046,93	6.544,30	D	0,49	0025	AG.40 VACAS CF.NFP.969959 ALDO F.ROSA/C.N.ROSA	R
17.08.95	7.970,00	3.905,00	4.232,61	D	0,53	0034	ERNANI CORREA DE AZAMBUJA - 24 VACAS CF.NFP.706391	R
18.08.95	5.590,00	2.795,00	2.963,94	D	0,53	0034	NOACYR P.BRETANHA - 17 VACAS CF.NFP.906955	R
05.09.95	6.345,00	3.172,50	3.346,17	D	0,53	0034	AG.21 VACAS DE ERNANI C.AZAMBUJA CF.NFP.706393	R
07.05.96	10.946,00	4.370,40	4.412,30	D	0,40	0034	27 VACAS AD.DE ERNANI A.AZAMBUJA CF.NFP.706395	R
17.05.96	7.606,00	3.042,40	3.056,46	D	0,40	0034	21 VACAS AD.PARC.AGRDP.COXILHA ALTA	R
21.05.96	1.416,00	582,00	584,07	D	0,41	0034	4 VACAS AD.DE FERNANDO N.FERNANDES	R
29.05.96	11.722,00	5.060,00	5.007,62	D	0,43	0034	AG.35 VACAS DE GILNEI FARIAS CF.NF.501519	R
	1.302,00	563,20	565,29	D	0,43	0034	N/AG.04 VACAS CF.NF.501519 GIL FARIAS	R
30.05.96	9.450,00	3.969,00	3.900,54	D	0,42	0034	AG.27 VACAS CF.NF.161743 DE ALZIRA GUTIERRES	R
10.06.96	11.350,00	4.767,00	4.762,24	D	0,42	0035	N/AG.DE 20 VACAS DE MARIA DO CARMO AFFONSO CF.NFP.	R
20.06.96	10.025,00	4.010,00	3.999,60	D	0,40	0034	N/AG.DE 23 VACAS DE ONAR C.AZAMBUJA CF.NFP.860651	R
Saldo .:	-97.524,55	-42.544,45	-43.713,74		0,45			

Data	Quantidade	Moeda Brasil	Total DOLAR COM	C/D	DOLAR COM/L	C.C.	Observacao	Orig
29.09.95	250,00	8.245,50	8.651,24	D	34,60	0041	DIST.DE PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA- GANIT	R
23.10.95	300,00	2.422,48	2.520,53	D	8,40	0041	COOP.DOS AGRIC.PLANTIO DIRETO DO RS. - ROUNDUP	R
25.10.95	400,00	3.153,72	3.281,37	D	8,20	0041	DIST.PROD.AGRICOLAS FRONTEIRA ROUNDUP	I
30.10.95	20,00	134,60	140,85	D	7,00	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA DEFERON	R
	70,00	260,00	279,60	D	4,00	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA HERBITENSIL	R
03.01.96	120,00	660,00	670,31	D	5,65	0041	MADIR DE SA XAVIER	R
04.01.96	74,00	293,00	249,97	D	3,30	0041	DISTRIB.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA - HERBITENSIL	R
	44,00	319,00	320,16	D	7,46	0041	DISTRIB.PRODUTOS AGRICOLAS FRONTEIRA LTDA - DEFERO	R
	0,90	390,00	401,19	D	445,77	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA - SIRIUS	R
	170,00	1.402,50	1.442,75	D	8,49	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA - ROUNDUP	R
	240,00	1.000,00	1.111,00	D	4,63	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA SA - PROPANIL	R
	20,00	52,00	53,49	D	2,67	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA SA - NEMTOX	R
	5,00	106,00	191,34	D	30,27	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA - GANIT	R
29.02.96	60,00	495,00	502,54	D	8,30	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA	R
	100,00	825,00	837,56	D	8,30	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA LTDA	R
	170,00	1.402,50	1.423,86	D	8,30	0041	DIST.PROD.AGRIC.FRONTEIRA - ROUNDUP	I
24.06.96	700,00	5.700,00	5.687,49	D	8,12	0041	DIST.PROD.AGRICOLAS FRONTEIRA (ROUNDUP)	R
Saldo .:	-2.743,90	-26.980,10	-27.700,53		10,12			

Data	Quantidade	Total		C/D	DOLAR COM/T	C.C.	Observacao	Orig
		Moeda Brasil	DOLAR COM					
04.10.95	50,00	10.645,50	11.111,05	D	222,22	0041	ADUBOS TREVO SA (022525)	R
Saldo .:	-50,00	-10.645,50	-11.111,05		222,22			

ANEXO 02

DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS
ELABORADOS ATRAVÉS DO
SISTEMA INTEGRADO DE
CUSTOS AGRÍCOLAS V 1.2

FAZENDA

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 1 BUFALOS DE PORTE PRODUCAO PREVISTA...: 170.040,00 KG/VIVO
 PRODUCAO REALIZADA...: 0,00 KG/VIVO
 AREA UTILIZADA...HA...: 1.417,72 PRODUZIVIDADE.....: 0,00 KG/VIVO / HA

RECEITAS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
1 FRUTOS BUFALO			0,00	0,00	260,78
2 VENDA FEMEAS ATE 3 ANOS			0,00	7.142,00	6.653,95
3 VENDA BUFALOS ABATE	19.762,00	KG	14.198,45	26.877,30	19.291,33
4 VENDA FEMEA + 3 ANOS CRI/ABAT PROP BUF			0,00	14.405,10	8.839,26
5 VENDA TOUROS ATE 3 ANOS			0,00	0,10	269,99
6 VENDA TOUROS + 3 ANOS			0,00	770,00	1.176,47
C.Custo.: 81 RECEITAS BUFALOS	19.762,00		14.198,45	49.194,50	36.491,76
TOTAL das RECEITAS	19.762,00		14.198,45	49.194,50	36.491,76

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
192 ADM. TAXAS BANCARIAS BUFALOS			28,05	1,85	66,52
22 ADM. PROLABORE 1 BUF			1.193,85	10,40	5.335,35
25 ADM. LUZ, TELEF., BUF			272,35	2,10	1.595,11
26 ADM. IMPOSTOS BUFALO			1.362,37	2,38	5.246,38
27 ADM. PROLABORE 2 BUF			1.391,72	5,57	5.211,34
28 ADM. COMB./ LUB. AUTOMOVEIS BUF.			319,66	17,39	1.553,27
29 ADM. MCR AUTOMOVEIS BUF.			103,23	9,99	758,61
30 ADM. OUTROS (VIAGENS, CURSOS BUF.)			525,49	16,40	2.667,29
C.Custo.: 02 ADMINISTRACAO BUFALOS	0,00		5.198,12	65,07	22.309,97
43 ALIMENTACAO ANIMAL BUF GERAL			0,00	3,60	1.699,39
C.Custo.: 06 ALIMENTACAO ANIMAL BUFALOS	0,00		0,00	3,60	1.699,39
12 AQUISICAO BUF INVERNAR	0,30	KG	2.621,36	19.426,11	4.606,80
C.Custo.: 08 AQUISICAO BUFALO (COMESAO, FRETES, ETC)	0,30		2.621,36	19.426,11	4.606,80
18 ARAMADOS ARAME BUF	2.072,11	M	99,80	2.072,11	427,15
19 ARAMADOS DIVERSOS BUF			0,00	0,69	205,51
C.Custo.: 13 ARAMADOS BOVINOS	2.072,11		99,80	2.072,80	632,66
0013 ARRENDAMENTOS OUTROS BUFALO			464,51	0,69	2.171,02
C.Custo.: 18 ARRENDAMENTOS	0,00		464,51	0,69	2.171,02

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 1 BUFALOS DE CORTE		PRODUCAO PREVISTA...:	170.040,00	KG/VIVO	
AREA UTILIZADA...HA...: 1.417,72		PRODUCAO REALIZADA...:	0,00	KG/VIVO	
		PRODUTIVIDADE.....:	0,00	KG/VIVO / HA	
DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
14 ASS. TEC. VETER. BUF.			160,95	0,00	252,67
15 ASS. TEC. SAFRAS E CIEGAS BUF.			345,35	0,00	345,35
16 ASS. TEC. OUTROS BUF.			360,44	1,38	844,38
C.Custo.: 20 ASSISTENCIA TECNICA BUFALOS	0,00		866,74	1,38	1.442,38
23 COMISSAO VENDA BUF CRIoulos			0,00	0,00	229,41
C.Custo.: 25 COMISSAO VENDA DE BUFALOS	0,00		0,00	0,00	229,41
20 DIESEL TRATORES BUF			0,00	2.493,12	821,13
21 DIESEL CAMINHAO BUF	210,89	L	213,67	900,32	323,72
C.Custo.: 31 DIESEL MAQUINAS,CAMINHAO	610,89		213,67	3.393,44	1.144,85
70 DIV. BUF			19,42	0,00	207,99
C.Custo.: 33 DIVERSO BUFALO	0,00		19,42	0,00	207,99
17 DOACOES BUF			0,00	0,00	77,16
C.Custo.: 38 DOACOES BUFALO	0,00		0,00	0,00	77,16
31 EXPOSICOES ALIMENTACAO ANIMAL			0,00	1,00	95,00
32 EXPOSICOES DIVERSAS			0,00	1,00	96,95
35 EXPOSICOES MARKETING, PUBLICIDADE			208,74	1,02	2.321,10
76 PROMEBO			99,71	0,00	99,71
C. to.: 41 DESPESAS DE CABANHA	0,00		308,45	3,02	3.412,76
0010 FERTILIZANTE FORRAGEIRA VERAO BUFALO	6,93	TON	1.992,68	17,33	3.195,93
0011 SEMENTES MILHO/SORGO BUFALO			0,00	2,76	1.055,73
0012 DIVERSOS MAN. FORRAGENS VERAO BUFALOS			201,96	0,00	201,96
C.Custo.: 44 FORRAGEM VERAO BUFALO	6,93		2.194,64	20,09	4.453,62
36 FRETE VENDAS BUFALOS	0,20		210,29	0,20	210,29
C.Custo.: 45 FRETES BUFALOS - VENDA,TRANSFERENCIAS	0,20		210,29	0,20	210,29
38 IDENTIFICACAO BUF (BRINCOS, ETC)			202,12	0,00	513,99
C.Custo.: 50 IDENTIFICACAO DE BUFALOS	0,00		202,12	0,00	513,99

REL. ACUMULADO MENSAL

ATIVIDADE...: 1 BUFALOS DE CORTE		PRODUCAO PREVISTA...:	170.040,00	KG/VIVO	
AREA UTILIZADA...HA...: 1.417,72		PRODUCAO REALIZADA...:	0,00	KG/VIVO	
		PRODUTIVIDADE.....:	0,00	KG/VIVO HA	
DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QDZ	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QDZ ACUMULADA	VALOR
0015 INVEST.CAMAQUA BUFALO			540,66	0,00	2.77,85
84 INV. MQ/ EQUIP/ VEIC BUF.			30,29	2,07	1.494,78
=====					
C.Custo.: 52 INVESTIMENTOS BUFALOS	0,00		570,95	2,07	4.72,63
=====					
80 JUROS BANCARIOS BUF			64,89	0,69	162,86
=====					
C.Custo.: 54 JUROS BANCARIOS	0,00		64,89	0,69	162,86
=====					
4 LUBRIF. CAMINHAD BUF	13,87		23,90	13,87	23,90
42 LUBRIF. TRATORES IMPLM. BUF			0,00	83,21	181,93
=====					
C.Custo.: 59 LUBRIFICANTES MAQUINAS,CAMINHAD BUFALOS	13,87		23,90	97,08	205,83
=====					
64 MCR INST. HIDRAUL/ SLET. BUF			0,00	0,00	196,71
65 MCR OUTRAS BENFEITORIAS BUF			405,45	0,69	974,14
=====					
C.Custo.: 61 M.C.R BENFEITORIAS BUFALOS	0,00		405,45	0,69	1.170,85
=====					
47 MCR 4610 BUF			0,00	1,42	1.013,10
49 MCR RETRO BUF			31,64	0,00	241,73
50 MCR 290 BUF			0,00	0,00	630,64
52 MCR CAMINHAD BUF			263,23	4,85	1.039,24
54 MCR IMPLEMENTOS BUF			178,61	0,70	473,17
55 MCR EQUIPAMENTOS BUF			108,44	9,72	1.477,30
=====					
C.Custo.: 66 M.C.R. MAQUINAS E EQUIPAMENTOS BUFALO	0,00		581,92	16,69	4.875,18
=====					
5 MO ALIMENTACAO BUF			6,71	4,86	356,39
57 MO FIXA BUF			912,99	4,86	4.651,32
58 MO AVULSA BUF			40,39	0,00	159,36
59 MO RESCISAO BUF			0,00	1,38	958,52
60 MO FGTS/ INSS BUF			243,41	0,00	1.064,40
61 MO COMISSAO BUF			0,00	0,69	235,27
=====					
C.Custo.: 69 MAO DE OBRA BUFALOS	0,00		1.103,49	11,79	7.423,32
=====					
67 MED. VERMIFUGO BUF	2,07		211,23	2,76	671,43
68 MED. VACINAS BUF			68,14	0,00	144,21
69 MED. OUTROS BUF			228,08	1,38	343,17
=====					
C.Custo.: 72 MEDICAMENTOS BUFALO	2,07		507,47	4,14	1.160,81
=====					
44 PARCERIA DESP. DIVERGAS BUF.			0,00	0,00	12,59

REL. ACUMULADO MENSAL

ATIVIDADE...: 1	BUFALOS DE CORTE	PRODUCAO PREVISTA...:	170.040,00	K6/VIVO
AREA UTILIZADA...HA...:	1.417,72	PRODUCAO REALIZADA...:	0,00	K6/VIVO
		PRODUTIVIDADE.....:	0,00	K6/VIVO / HA

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
C.Custo.: 75	PARCERIA BUFALOS DESPESAS		0,00	0,00	12,59
97	SAL MICRONUTRIENTES DUF		0,00	0,69	40,09
C.Custo.: 87	SUPLEMENTOS MINERAIS BUFALOS		0,00	0,69	40,09
TOTAL DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS			2.706,37	15.657,19	25.120,26

DEPRECIACOES	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL das DEPRECIACOES			0,00	0,00	0,00

RETRIBUICAO CAPITAL	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL da RETRIBUICAO CAPITAL			0,00	0,00	0,00

RESUMO GERAL

	QTDE	US\$/NOVEMBRO	US\$/ACUM
TOTAL DA RECEITA.....	19.762,00	14.198,45	36.491,78
TOTAL DO DESEMBOLSO/INVESTIMENTO:	2.706,37	15.657,19	63.038,08
TOTAL DO DEPRECIACAO.....	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO RETRIB. CAPITAL.....	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ATIVIDADE.....US\$.....	17.055,63	-1.458,74	-26.546,30

REL. ACUMULADO MENSAL

ATIVIDADE....: 2 BOVINOS			PRODUCAO PREVISTA....: 45.210,00	KG VIVO
AREA UTILIZADA...HA....: 251,17			PRODUCAO REALIZADA...: 0,00	KG VIVO
			PRODUTIVIDADE.....: 0,00	KG VIVO / HA

RECEITAS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
101 ABATE BOVINOS SAFRA 97	385,00		305,83	385,00	305,83
103 VENDA MACHOS BOVINOS ABATE	15.687,00	KG	14.255,76	60.877,60	50.098,85
C.Custo.: 80 RECEITAS BOVINOS DE CORTE	16.072,00		14.561,59	61.262,60	50.404,68
TOTAL das RECEITAS	16.072,00		14.561,59	61.262,60	50.404,68

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
0014 ADM. TAXAS BANCARIAS BOVINO			63,45	4,16	150,47
121 ADM. LUZ, TELEFONE			120,38	0,93	665,27
122 ADM. IMPOSTOS			653,33	0,62	3.032,73
123 ADM. PROLABORE 1			527,70	4,65	2.345,20
124 ADM. COMB. LUBRIF. VEICULOS BOV.			141,41	7,75	686,50
125 ADM. MCR VEICULOS PART. BOV			45,63	4,03	333,11
126 ADM OUTROS			232,74	7,60	996,15
170 ADM. PROLABORE 2			615,14	2,48	63,41
190 ADM.CANAGUA BOV			274,86	0,00	63,27
C.Custo.: 01 ADMINISTRACAO BOVINOS	0,00		2.674,84	32,22	10.982,21
132 ALIMENTACAO ANIMAL BOV			0,00	1,59	742,97
C.Custo.: 05 ALIMENTACAO ANIMAL BOVINOS	0,00		0,00	1,59	742,97
101 AQUISICAO MACHOS INVERMAR BOVINOS	7.257,04	KG	4.687,92	22.183,04	13.764,50
109 FRETE COMPRA BOVINOS			0,00	0,00	78,44
120 COMISSAO COMPRA BOVINOS			0,00	1,00	525,09
C.Custo.: 10 AQUISICOES DE BOVINOS (COMISSAO FRETES, ETC) 157,04			4.687,92	22.184,04	14.368,03
114 ARAMADOS ARAME	915,91	KG	44,12	915,91	188,82
115 ARAMADOS DIVERSOS BOV			0,00	0,31	90,85
C.Custo.: 13 ARAMADOS BOVINOS	915,91		44,12	916,22	279,67
186 ARRENDAMENTO OUTROS			205,39	0,31	959,96
C.Custo.: 16 ARRENDAMENTO BOVINOS	0,00		205,39	0,31	959,96
110 ASSISTENCIA TECNICA VET. BOV.			159,32	0,62	373,22

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 2 BOVINOS		PRODUCAO PREVISTA...:	45.210,00	KG VIVO	
AREA UTILIZADA...HA...: 25,17		PRODUCAO REALIZADA...:	0,00	KG VIVO	
		PRODUTIVIDADE.....:	0,00	KG VIVO HA	
DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	97/01
111 ASSIST. TECN. SAFRAS E CIFRAS BOV			152,65	0,00	152,65
C.Custo.: 19 ASSISTENCIA TECNICA BOVINOS ===	0,00		311,97	0,62	525,87
116 DIESEL TRATORES			0,00	1.102,38	363,08
117 DIESEL CAMINHAO	270,11	L	94,48	398,08	143,14
C.Custo.: 30 DIESEL BOVINOS	270,11		94,48	1.500,46	506,22
1 DOACOES BOV			0,00	0,00	299,32
C.Custo.: 37 DOACOES BOVINOS	0,00		0,00	0,00	299,32
183 FERTILIZANTE FORRAG. VERAO BOV.	3,07	TON	881,10	7,67	1.413,14
184 SEMENTES MILHO/SORGO BOV			0,00	1,24	466,21
185 FORRAGEM DE VERAO DIVERSOS			99,30	0,00	89,30
C.Custo.: 43 FORRAGEM DE VERAO BOVINOS	3,07		970,40	8,91	1.969,25
128 IDENTIF. BRINCOS BOV.			0,00	0,00	137,90
C.Custo.: 49 IDENTIFICACAO DE BOVINOS	0,00		0,00	0,00	137,90
166 INVESTIMENTOS MAQUINAS/EQUIPAMENTOS/VEIC			17,40	0,93	660,96
187 INVEST. CAMAQUA BOVINOS			239,06	0,00	1.228,28
C.Custo.: 51 INVESTIMENTOS BOVINOS	0,00		252,46	0,93	1.889,24
1 JUROS BANCARIOS			28,69	0,31	72,01
C.Custo.: 56 JUROS BANCARIOS BOVINOS	0,00		28,69	0,31	72,01
130 LUBRIFIC. CAMINHAO BOV	6,13	L	10,57	6,13	10,57
131 LUBRIF. TRATORES IMPL BOV			0,00	36,79	64,03
C.Custo.: 58 LUBRIFICANTES MAQUINAS,CAMINHAO BOVINOS	6,13		10,57	42,92	74,60
133 MCR 4610			0,00	0,62	447,95
135 MCR RETRO			17,99	0,00	106,28
136 MCR 290			0,00	0,00	278,86
138 MCR CAMINHAO			116,39	2,16	459,51
140 MCR IMPLEMENTOS			78,96	0,31	209,20
141 MCR EQUIPAMENTOS			47,95	4,00	628,68
C.Custo.: 63 M.C.R MAQUINAS EQUIPAMENTOS BOVINOS	0,00		257,28	7,09	2.131,08

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 2 BOVINOS
AREA UTILIZADA...HA...: 251,17
PRODUCAO PREVISTA...: 45.210,00 KG VIVO
PRODUCAO REALIZADA...: 0,00 KG VIVO
PRODUTIVIDADE...: 0,00 KG VIVO / HA

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
149 MCR INSTALACOE ELETRICA/HIDRAULICA			0,30	0,00	86,95
150 MCR OUTRAS BENFEITORIAS			179,21	0,31	439,68
151 MCR ENCRUZILHADA			0,00	0,31	24,53
C.Custo.: 65 M.C.R. BENFEITORIAS BOVINOS	0,00		179,21	0,62	551,16
142 MO ALIMENTACAO			2,96	2,17	157,52
143 MO FIXA BOV			359,35	2,17	2.055,97
144 MO AVULSA			17,86	0,00	70,46
145 MO RESCISAO BOV			0,00	0,62	423,72
146 MO FGTS/INSS			197,59	0,00	470,48
147 MO COMISSOES			0,00	0,31	103,99
C.Custo.: 68 MAO DE OBRA BOVINOS	0,00		397,76	5,27	3.282,14
152 MEDICAMENTOS VERMIFUGOS	0,92	L	93,37	1,23	296,78
153 MEDICAMENTOS VACINAS			0,00	0,00	34,52
154 MEDICAMENTOS OUTROS			22,95	0,62	66,54
C.Custo.: 71 MEDICAMENTOS BOVINOS	0,92		116,32	1,85	397,84
178 SAL MICRONUTRIENTES BOV			0,00	0,31	17,72
C.Custo.: 86 SUPLEMENTOS MINERAIS BOVINOS	0,00		0,00	0,31	17,72
TOTAL DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	8.453,18		10.321,21	24.703,67	39.187,19

DEPRECIACOES	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL das DEPRECIACOES	0,00		0,00	0,00	0,00

RETRIBUICAO CAPITAL	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL da RETRIBUICAO CAPITAL	0,00		0,00	0,00	0,00

REL.	ACUMULADO	MENSAL
ATIVIDADE....: 2 BOVINOS		PRODUCAO PREVISTA...: 45.210,00 KG VIVO
		PRODUCAO REALIZADA...: 0,00 KG VIVO
AREA UTILIZADA....HA....: 251,17		PRODUTIVIDADE.....: 0,00 KG VIVO / HA

RESUMO GERAL

	QTOE	US\$/NOVEMBRO	US\$/ACUM
TOTAL DA RECEITA.....:	16.072,00	14.561,59	50.404,68
TOTAL DO DESEMBOLSO/INVESTIMENTO:	8.453,18	10.321,21	39.187,19
TOTAL DO DEPRECIACAO.....:	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO RETRIB. CAPITAL.....:	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ATIVIDADE.....R\$.....:	7.618,82	4.240,38	11.217,49

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 3 OVINOS PRODUCAO PREVISTA...: 917,00 KG VIVO
 AREA UTILIZADA...HA...: 16,35 PRODUCAO REALIZADA...: 0,00 KG VIVO
 PRODUTIVIDADE.....: 0,00 KG VIVO / HA

RECEITAS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
202 VENDA ABATE OVI	31,00	KG	24,27	31,00	4,27
203 VENDA CONSUMO			0,00	72,00	8,53
=====					
C.Custo.: 84 RECEITAS OVINOS	31,00		24,27	103,00	72,80

TOTAL das RECEITAS	31,00		24,27	103,00	72,80

DEBEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
214 ADM. LUZ TELEFONE			1,58	0,00	8,73
215 ADM IMPOSTOS TAXAS			6,23	0,00	27,13
216 ADM PROLABORE I			14,96	0,00	60,90
217 ADM. COMB. LUBRIF. VEICULOS			1,87	0,00	9,02
218 MCR VEICULOS PARTIC.			0,61	0,00	4,37
219 ADM OUTROS			3,06	0,00	12,95
222 ADM CAMAQUA OVINO			1,18	0,00	2,01
=====					
C.Custo.: 03 ADMINISTRACAO OVINOS	0,00		29,49	0,00	125,11

210 ARAMADOS ARAME OV	12,00	KG	0,58	12,00	2,48
211 ARAMADOS DIV. OV			0,00	0,00	1,19
=====					
C.Custo.: 15 ARAMADOS OVINOS	12,00		0,58	12,00	3,67

206 ASSIST. TEC. VET			2,09	0,00	4,90
2 ASSIST. TEC. SAFRAS CIFRS			2,00	0,00	2,00
=====					
C.Custo.: 21 ASSISTENCIA TECNICA OVINOS	0,00		4,09	0,00	6,90

235 DIVERSOS OVINOS			0,90	0,00	7,84
=====					
C.Custo.: 35 DIVERSOS OVINOS	0,00		0,00	0,00	7,84

209 DOACOES OVINOS			0,00	0,00	3,92
=====					
C.Custo.: 39 DOACOES OVINOS	0,00		0,00	0,00	3,92

231 MCR INSTALACOES ELETRICAS HIDRAULICAS			0,00	0,00	1,13
232 MCR OUTRAS BENFEITORIAS PANO			2,36	0,00	5,66
=====					
C.Custo.: 64 M.C.R. BENFEITORIAS	0,00		2,36	0,00	6,79

REL. ACUMULADO MENSAL

ATIVIDADE...: 3 OVINOS	PRODUCAO PREVISTA...: 917,00	KG VIVO
AREA UTILIZADA....HA...: 18,35	PRODUCAO REALIZADA...: 0,00	KG VIVO
	PRODUTIVIDADE.....: 0,00	KG VIVO / HA

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
225 MO FIXA			4,73	0,00	28,99
227 MO RESCISAO			0,00	0,00	5,55
228 MO FGTS/INSS			1,41	0,00	6,17
229 MO COMISSOES			0,00	0,00	1,36
=====					
C.Custo.: 70 MAO DE OBRA OVINOS	0,00		6,14	0,00	42,07
233 MEDICAM. VERM	0,01	L	1,22	5,01	46,28
234 MED. OUTROS			0,30	0,00	0,87
=====					
C.Custo.: 73 MEDICAMENTOS OVINOS	0,01		1,52	5,01	47,75
244 SAL MICRONUTRIENTES OVI			0,00	0,00	0,23
=====					
C.Custo.: 88 SUPLEMENTOS MINERAIS OVINOS	0,00		0,00	0,00	0,23
=====					
TOTAL DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	12,01		44,18	17,01	244,28

DEPRECIACOES	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL das DEPRECIACOES	0,00		0,00	0,00	0,00

RETRIBUICAO CAPITAL	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL da RETRIBUICAO CAPITAL	0,00		0,00	0,00	0,00

RESUMO GERAL

	QTDE	US\$/NOVEMBRO	US\$/ACUM
TOTAL DA RECEITA.....:	31,00	24,27	24,27
TOTAL DO DESEMBOLSO/INVESTIMENTO:	12,01	44,18	24,28
TOTAL DO DEPRECIACAO.....:	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO RETRIB. CAPITAL.....:	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ATIVIDADE.....US\$.....:	18,99	-19,91	-17,48

FAZENDA

SAFRA 96/97

R E L . A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 11 FINANCEIRAS

PRODUCAO PREVISTA...: 0,00

PRODUCAO REALIZADA...: 0,00

AREA UTILIZADA...HA...: 0,00

PRODUTIVIDADE.....: 0,00 / HA

RECEITAS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
503 RECEITA DE EMPRESTIMOS DE TERCEIROS			34.576,63	0,00	53.401,04
504 RECEITAS EMPRESTIMOS DELFINO BECK BARBOS			1.904,76	0,00	8.778,70
505 RETORNO INVESTIMENTOS FINANCEIROS			10.438,05	13,09	64.977,08
506 RETORNO INVEST. EMPREST. A TERCEIROS			13.581,15	1,00	24.884,21
			=====	=====	=====
C.Custo.: 83 RECEITAS FINANCEIRAS	0,00		60.598,60	14,09	152.041,03
TOTAL das RECEITAS	0,00		60.598,60	14,09	152.041,03

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
509 PAG. EMPREST. TOMADOS DE TERCEIROS			20.056,25	0,00	20.056,25
510 PAGAMENTO EMPRESTIMO TOMADO DE DELFINO B			970,87	0,00	970,87
511 INVESTIMENTOS MERCADO FINANCEIRO			21.143,30	3,01	69.227,02
512 INV. EMPRESTIMOS CEDIDOS PARA TERCEIROS			17.475,73	1,00	50.580,46
			=====	=====	=====
C.Custo.: 29 DESPESAS FINANCEIRAS	0,00		59.646,15	4,01	139.834,60
TOTAL DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	0,00		59.646,15	4,01	139.834,60

DEPRECIACOES	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL das DEPRECIACOES	0,00		0,00	0,00	0,00

RETRIBUICAO CAPITAL	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL da RETRIBUICAO CAPITAL	0,00		0,00	0,00	0,00

REL. ACUMULADO MENSAL

ATIVIDADE...: 11 FINANCEIRAS		PRODUCAO PREVISTA...:	0,00
AREA UTILIZADA...HA...:	0,00	PRODUCAO REALIZADA...:	0,00
		PRODUTIVIDADE...:	0,00 / HA

RESUMO GERAL

	QTDE	US\$/NOVEMBRO	\$/AUM
TOTAL DA RECEITA.....:	0,00	60.598,60	32.011,03
TOTAL DO DESEMBOLSO/INVESTIMENTO:	0,00	59.646,15	40.834,60
TOTAL DO DEPRECIACAO.....:	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO RETRIB. CAPITAL.....:	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ATIVIDADE.....US\$.....:	0,00	952,45	11.206,43

R E L A T O R I O A C U M U L A D O M E N S A L

ATIVIDADE...: 12 EXTRA OPERACIONAIS			PRODUCAO PREVISTA...:	0,00	
AREA UTILIZADA...HA...:	0,00		PRODUCAO REALIZADA...:	0,00	
			PRODUTIVIDADE.....:	0,00	/ HA

RECEITAS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
04 RECEITA ARROZ SAFRA ANTERIOR			0,00	0,00	12.526,46
05 RECEITA BUFALO SAFRA ANTERIOR			0,00	3,00	9.670,42
06 RECEITA VENDA MAQUINA/EQUIP/VEIC.			0,00	6,00	1.810,39
	=====		=====	=====	=====
Custo.: 02 RECEITAS EXTRA OPERACIONAL	0,00		0,00	9,00	24.027,27
TOTAL das RECEITAS	0,00		0,00	9,00	24.027,27

DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
07 DESPESAS SAFRA ANTERIOR BUFALOS			0,00	22,02	2.938,65
10 RETIRADA EXTRA PROLABORE			551,50	6,05	6.343,13
14 EXTRA PROLABORE 2			3.823,50	0,00	16.132,40
15 EMPRESTIMOS ASCRIBU			0,00	0,00	490,20
	=====		=====	=====	=====
Custo.: 08 DESPESAS EXTRA OPERACIONAL	0,00		4.475,10	28,07	25.910,42
TOTAL DESEMBOLSOS/INVESTIMENTOS	0,00		4.475,10	28,07	25.910,42

DEPRECIACOES	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL das DEPRECIACOES	0,00		0,00	0,00	0,00

RETRIBUICAO CAPITAL	QTDE	UNID.	US\$/NOVEMBRO	QTDE ACUMULADA	US\$/ACUM
TOTAL da RETRIBUICAO CAPITAL	0,00		0,00	0,00	0,00

R E S U M O G E R A L

	QTDE	US\$/NOVEMBRO	US\$/ACUM
TOTAL DA RECEITA.....	0,00	0,00	4.071,37
TOTAL DO DESEMBOLSO/INVESTIMENTO:	0,00	4.475,10	5.910,42
TOTAL DO DEPRECIACAO.....	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO RETRIB. CAPITAL.....	0,00	0,00	0,00
RESULTADO ATIVIDADE.....US\$.....	0,00	-4.475,10	-1.839,05

ANEXO 03

DEMONSTRATIVOS GERENCIAIS
ELABORADOS ATRAVÉS
DO EXCEL

COMPARATIVO ANALITICO DAS DESPESAS - Período: Julho à Novembro/96

Despesas	P/R	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	Revis R\$					Realizado	De JUL à NOV/96		Var (%)	Orçado	
							DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR		MAI	JUN			Orçado
1 - CUSTOS COM PESSOAL	P	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	1.653	10.464	7.108	1.377	19,37%	17.060
Salários + Provisão de Férias	R	1.852	2.092	2.253	2.089	2.178	0	0	0	0	0	0	8.485	597	-339	-56,74%	1.434
Previdência Social	R	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	1.422	0	0	0	0,00%	0
FGTS	R	119	119	119	119	119	119	119	119	119	119	119	258	560	186	33,26%	1.344
Provisão 13 Salário	R	49	48	48	60	53	0	0	0	0	0	0	746	0	619	0,00%	0
Gratificações	R	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	112	0	0	354	0,00%	0
Indenizações - AP não trabalhado	R	140	150	158	149	150	0	0	0	0	0	0	619	0	0	0,00%	0
Assistência Médica	R	122	0	118	130	131	0	0	0	0	0	0	354	0	0	0,00%	0
	R	74	78	78	46	78	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
2 - CUSTOS COM ALIMENT. E ALOU	P	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	76	3.197	380	2.817	741,19%	912
Consumo de Carne	R	520	216	1.064	744	652	0	0	0	0	0	0	1.278	0	1.278	0,00%	0
Produtos Alim Alimp	P	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	1.919	1.500	419	27,90%	3.600
Materiais Diversos	R	520	216	638	318	226	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Recuperação de Custos (-)	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.120	-1.120	-100,00%	2.688
	R	224	224	224	224	224	224	224	224	224	224	224	0	0	0	0,00%	0
3 - CUSTOS COM INSUMOS BOVINO	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.493	0	2.493	0,00%	0
Carrapaticidas Bovinos	R	597	721	213	758	203	0	0	0	0	0	0	812	0	812	0,00%	0
Vermifugos Bovinos	R	0	183	213	0	203	0	0	0	0	0	0	1.383	0	1.383	0,00%	0
Vacinas Bovinas	R	87	538	0	758	0	0	0	0	0	0	0	297	0	297	0,00%	0
Rações Bovinas	R	297	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Sêmen Bovinos	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
4 - CUSTOS COM INSUMOS OVINOS	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Sarnicidas Ovinos	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Vermifugos Ovinos	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Vacinas Ovinos	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Rações Ovinos	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Material P/Escala	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0

COMPARATIVO ANALÍTICO DAS DESPESAS - Período: JUL/96 à NOV/96

Despesas	P/R	Rean-RS											De Jul/96 à Nov/96			Específico						
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	Realizado	Orçado		Varição	Var (%)	Orçado			
5 - CUSTOS COM OUTROS INSUMOS	R	1.470	0	175	0	1.201	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.846	0	2.846	0,00%	0
Vermelhos Equinos	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Raças Equinas	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Sementes	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Fertilizantes	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Outros Produtos Veterinários	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Sal	R	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	15	0,00%	0
Serviços Técnicos	P	0	0	0	0	1.201	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.376	0	1.376	0,00%	0
Instrumentos Veterinários	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.455	0	1.455	0,00%	0
Material p/insseminação	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
6 - CUSTOS GERAIS	R	494	139	82	5.570	223	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.508	0	6.508	0,00%	0
Combustíveis/Lubrificantes	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	101	0	101	0,00%	0
Conservação Maq Equipamentos	R	36	0	29	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	116	0	116	0,00%	0
Conservação Veículos	P	116	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Conservação Instalações	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Energia Elétrica	P	15	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0	21	0,00%	0
Tosquia	R	155	81	0	112	115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	463	0	463	0,00%	0
Outros Serviços Contratados	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Fretes/Tropas	R	16	16	18	240	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	304	0	304	0,00%	0
Utensílios Não Duráveis	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.200	0	5.200	0,00%	0
Registros/Promoção	R	111	0	0	5.089	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	0	23	0,00%	0
Telefone	P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
Material de Consumo	R	45	42	25	87	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	267	0	267	0,00%	0
Despesas de Viagem	P	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	12	0,00%	0
Despesas Diversas	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0
6 - DEPRECIACÕES	R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0

ANEXO 04

PLANILHAS UTILIZADAS PARA
REALIZAÇÃO DE CONTROLE GERENCIAL



SAFRAS & CIFRAS

ORÇAMENTO PARA A SAFRA 96/97

1. PASTAGENS :

1.1. Verão : Milheto : 10,0 ha x US\$ 150,00

1.2. Inverno : Junho/97 - Trevo Branco + Cornichão + Avião : 210,0 ha x US\$ 50,00
Adubação Manutenção (ARAD) : 35,0 ha x 200 Kg x (US\$ 140,00/T)

2. LAVOURA DE ARROZ (75,0 ha) :

2.1. Adubação : Base : 15,0 T x US\$ 280,00/T Cobertura : 5,5 T x US\$ 330,00/T

2.2. Sementes : 5,0 sacos/ha x US\$ 15,00

2.3. Aviação : Uréia : 78,0 ha x US\$ 9,00 Herbicida : 78,00 x US\$ 9,00

2.4. Herbicidas : 75,0 ha x US\$ 65,00

2.5. Financiamento de Custeio : Valor Liberado : US\$ 500,00 x 75,0 ha

3. EXPECTATIVA DE PRODUÇÃO DE ARROZ

3.1. Lavoura Própria : 750 ha x 100,0 sacos = 7.500,0 sacos

3.2. Lavoura Parceria : 3.490,0 sacos

TOTAL..... 10.990,0 sacos

4. POSIÇÃO EM 30/06/1997

4.1. Arroz : Produção Safra 1996/97 : 10.990,0 sacos (+)

Vendas da Safra 1996/97 : 4.270,00 (scs)

SALDO LIVRE 6.720,0 sacos

4.2. Dinheiro em Caixa/Bancos : Saldo conforme Orçamento : US\$ 1.790,70



SAFRAS & CIFRAS

FLUXO DE CAIXA PARA O PERÍODO

RECEITAS	jul/96	ago/96	set/96	out/96	nov/96	dez/96
DE PECUÁRIA	108,00	5.526,00	7.611,00	12.048,75	11.936,25	10.951,00
FINANCIAMENTO CUSTEIO			16.875,00	16.875,00		
ESTOQUE ARROZ (5474,6 sc.)	60.220,00					
ARROZ S.96/97 (4720 sc.)						
TOTAL	60.328,00	5.526,00	24.486,00	28.923,75	11.936,25	10.951,00

FLUXO DE CAIXA PARA O PERÍODO

RECEITAS	jan/97	fev/97	mar/97	abr/97	mai/97	jun/97
DE PECUÁRIA	108,00	2.451,40	983,00	108,00	81,00	81,00
FINANCIAMENTO CUSTEIO		3.750,00				
ESTOQUE ARROZ (5474,6 sc.)						
ARROZ S.96/97 (4720 sc.)						42.480,00
TOTAL	108,00	6.201,40	983,00	108,00	81,00	42.561,00



SAFRAS & CIFRAS

FLUXO DE CAIXA PARA O PERÍODO

DESPESAS	jul/96	ago/96	set/96	out/96	nov/96	dez/96
CUSTEIO PROPRIEDADE	3.380,00	5.055,00	5.955,00	26.340,00	7.670,00	5.885,00
PASTAGENS					1.500,00	
PAGTO.FINANC.CUSTEIO						
RETIRADAS PARTICULARES	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
INVESTIMENTOS	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00
TOTAL	8.230,00	9.905,00	10.805,00	31.190,00	14.020,00	10.735,00

FLUXO DE CAIXA PARA O PERÍODO

DESPESAS	jan/97	fev/97	mar/97	abr/97	mai/97	jun/97
CUSTEIO PROPRIEDADE	5.175,00	6.290,00	7.705,00	8.290,00	3.745,00	15.135,00
PASTAGENS			1.000,00			10.500,00
PAGTO.FINANC.CUSTEIO						37.500,00
RETIRADAS PARTICULARES	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00
INVESTIMENTOS	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00
TOTAL	10.025,00	11.140,00	13.555,00	13.140,00	8.595,00	67.985,00



SAFRAS & CIFRAS

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	jul/96	ago/96	set/96	out/96	nov/96	dez/96
RECEITAS	79.250,30	5.526,00	24.486,00	28.923,75	11.936,25	10.951,00
DESPESAS	8.230,00	9.905,00	10.805,00	31.190,00	14.020,00	10.735,00
SALDO	71.020,30	66.641,30	80.322,30	78.056,05	75.972,30	76.188,30

	jan/97	fev/97	mar/97	abr/97	mai/97	jun/97
RECEITAS	108,00	6.201,40	983,00	108,00	81,00	42.561,00
DESPESAS	10.025,00	11.140,00	13.555,00	13.140,00	8.595,00	67.985,00
SALDO	66.271,30	61.332,70	48.760,70	35.728,70	27.214,70	1.790,70

SALDO INICIO DO PERIODO	18.922,30
SALDO FINAL DO PERIODO	1.790,70



SAFRAS & CIFRAS

CÚSTEIO DA PROPRIEDADE NO PERÍODO

RUBRICAS	jul/96	ago/96	set/96	out/96	nov/96	dez/96	jan/97	fev/97	mar/97	abr/97	mai/97	jun/97	T.GERAL
M.OBRA FIXA	1.170	1.170	1.170	1.170	1.170	1.800	1.170	1.170	1.170	1.170	1.170	1.170	14.670
M.OBRA EVENTUAL		300		70	530			80	105	300			1.385
SEMENTES				5.625									5.625
FERTILIZANTES				6.020		700							6.720
DEFENSIVOS				4.875	700								5.575
IRRIGAÇÃO					240							7.550	240
SECAGEM													7.550
COLHEITA									2.530	2.530			5.060
PROD.VETERINARIOS	285	285	285	1.305	285	285	285	285	285	285	285	285	4.440
SUPLEM. ALIMENTAR		10	20									5	35
INSEM. ARTIFICIAL	100	580	70	30	70	700	1.615	1.890	25	30			5.110
ESQUIJA				370	40	215							625
SILAGEM			430	860	50			500	1.280				3.120
EQUINOS SERVIÇO					50						20		70
M.C.R. BENEFITORIAS	175	175	175	175	175	175	175	175	175	175	175	175	2.100
M.C.R. ARAMADOS	120	400		40						120			680
MAQUINAS-IMPLEMS.	485	1.080	2.130	3.400	1.840	430	550	950	880	2.290	250	190	14.475
DESP. C/VEICULOS	310	440	1.040	700	615	810	380	580	410	730	710	340	7.045
IMPOSTOS E TAXAS	165	45	65	60	165	100	430	110	35	90	185	350	1.800
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	220	220	220	640	560	320	220	220	400	220	600	220	4.060
JUROS/VARIAÇÕES MON.												4.500	4.500
OUTROS GASTOS	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	1.440
DESPESAS GERAIS	225	225	225	225	225	225	225	225	225	225	225	225	2.700
DESP. COMERCIALIZAÇÃO				650	830				60				1.540
DESPESAS FINANCEIRAS	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	60
FUNRURAL		120	90	50		230		55					545
TOTAL	3.380	5.055	5.955	26.340	7.670	5.885	5.175	6.290	7.705	8.290	3.745	15.135	100.625



SAFRAS & CIFRAS

VENDAS NO PERÍODO							
CATEGORIAS		VACAS GORDAS	BOIS GORDOS	VAQUILHONAS	TOUROS	OVINOS	
						LÁ	CONSUMO
jul/96	Cab.						4
	Kg/Cab.						45
	US\$/Kg						0,60
ago/96	Cab.	20					4
	Kg/Cab.	430					45
	US\$/Kg	0,63					0,60
set/96	Cab.	16			9		4
	Kg/Cab.	430			500		45
	US\$/Kg	0,60			0,75		0,60
out/96	Cab.		7		12		5
	Kg/Cab.		420		600		45
	US\$/Kg		0,75		1,35		0,55
nov/96	Cab.			27	10		5
	Kg/Cab.			250	600		45
	US\$/Kg			0,55	1,35		0,55
dez/96	Cab.	34					6
	Kg/Cab.	430				1.500	45
	US\$/Kg	0,55				1,85	0,50

VENDAS NO PERÍODO							
CATEGORIAS		VACAS GORDAS	BOIS GORDOS	VAQUILHONAS	TOUROS	OVINOS	
						LÁ	CONSUMO
jan/97	Cab.						5
	Kg/Cab.						45
	US\$/Kg						0,48
fev/97	Cab.	10					4
	Kg/Cab.	430					45
	US\$/Kg	0,55					0,48
mar/97	Cab.			7			5
	Kg/Cab.			250			45
	US\$/Kg			0,50			0,48
abr/97	Cab.						5
	Kg/Cab.						45
	US\$/Kg						0,48
mai/97	Cab.						4
	Kg/Cab.						45
	US\$/Kg						0,45
jun/97	Cab.						4
	Kg/Cab.						45
	US\$/Kg						0,45